

8.

SETEMBRO · 2022

Ponte de Lima: do passado ao presente, rumo ao futuro!





FIGURA 1.

Retrato do Conde da Barca em traje de gala do corpo diplomático atribuído ao pintor italiano Domenico Pellegrini. Casa de Sá.

FONTE · Fotografia Pedro Lobo

A “CORRESPONDÊNCIA PARTICULAR” DO CONDE DA BARCA (1754-1817): BASES PARA UM ESTUDO DE REDES DE SOCIABILIDADE NO ILUMINISMO

THE “PRIVATE CORRESPONDENCE” OF COUNT OF BARCA (1754-1817): BASES FOR A STUDY OF SOCIABILITY NETWORKS DURING THE ENLIGHTENMENT

Neste artigo apresentam-se as bases para a construção de um estudo de redes de sociabilidade no Iluminismo a partir da análise da correspondência dita particular de António de Araújo de Azevedo, conde da Barca (1754-1817). A descrição arquivística de uma série factícia de correspondência recebida, construída em anteriores abordagens arquivísticas, criou a necessidade de identificar os micro-contextos do destinatário aquando da recepção dessas mesmas cartas no sentido de restituir a informação ao seu contexto genésico. Ao mesmo tempo, concluindo-se ser insuficiente caracterizar exclusivamente o contexto do receptor, impôs-se a necessidade de desenvolver uma abordagem prosopográfica dos remetentes das cartas no sentido de identificar as suas ocupações, contextos e relações que foram considerados como potencialmente esclarecedores e convergentes do contexto comum com António de Araújo e, como tal, determinantes para a caracterização das vias de comunicação, da estrutura social e da identidade da comunidade.

ARQUIVOS PESSOAIS E FAMILIARES,
CORRESPONDÊNCIA PESSOAL,
REDES DE SOCIABILIDADE

PERSONAL AND FAMILY ARCHIVES,
PERSONAL CORRESPONDENCE,
SOCIAL NETWORKS

In this paper we intend to present the basis for the development of a study concerning the networks during the Enlightenment using the so-called “private correspondence” of António de Araújo de Azevedo, Count of Barca (1754-1817). The archival description of an artificial series of correspondence, that was built during previous archival approaches, created the need to identify the micro contexts of the addressee in the right moment of the arrival of those letters to understand which roles he had in that time and to link the document to its precise historical context of production. At the same time, concluding that the context of the addressee wasn’t enough, it was necessary to develop a prosopographic approach of the letter’s authors in order to identify their occupations, contexts and relationships that were considered as potentially enlightening and convergent of the common context with António de Araújo and, therefore, determinant for the characterization of the communications networks, the social structure and the identity of the community.

Introdução

António de Araújo de Azevedo, 1º conde da Barca (1754-1817), foi um homem do seu tempo: culto, iluminista, cosmopolita, pragmático^[2]. Membro da segunda vaga de Iluministas portugueses, foi um “cidadão” da “République des Lettres”, essa dimensão quase imperceptível, quase utópica e etérea de uma civilização progressista centrada na aplicação da Razão forte a todos os domínios da vida humana e que hoje se encontra cristalizada numa epistolografia transcontinental, multidirecional, incisiva, pragmática e intencional, que outrora fora destinada a encurtar distâncias e a fazer germinar os ventos do progresso científico, económico e político em prol de um Humanismo tangível. Pelas suas raras qualidades, assentes nas origens nobres em Ponte de Lima, no norte de Portugal, mas sobretudo no seu inelutável autodidatismo, Araújo debutou ainda jovem na corte de D. Maria I e ascendeu, depois, aos mais importantes cargos da sociedade do seu tempo: foi diplomata na Europa Ilustrada, ministro e Conselheiro de Estado em Portugal e no Brasil, e, desde sempre, um homem da estrita confiança de D. João VI. Viveu num tempo de grandes convulsões políticas e sociais, numa época em que as intrigas das camarilhas cortesãs dominavam o

[1] NOVA FCSH – Instituto de Estudos Medievais

[2] Sobre o conde da Barca ver RODRIGUES, Abel – “Entre o Público e o Privado: a génese do arquivo do conde da Barca (1754-1817)”, dissertação de mestrado em História das Instituições e Cultura Moderna e Contemporânea, Braga: Universidade do Minho, 2007 (bibliografia).

[3] Ver a tese de doutoramento de JUNQUEIRA, Maria Cecília Costa - “O primeiro conde da Barca. Um iluminado na corte de Dom João”, Tese de doutoramento apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018, que será editada, no decorrer de 2022, pela Fundação Biblioteca Nacional do Brasil. Ver, também, com interesse TELLES, Patrícia D. – *O cavaleiro Brito e o conde da Barca. Dois diplomatas portugueses e a missão artística francesa de 1816 ao Brasil*, Lisboa: Documenta, 2017.

[4] ADB/UM – Família Araújo de Azevedo. Acessível em: <http://pesquisa.adb.uminho>.

quotidiano de um regime multisecular que começara a entrar em colapso logo após a Revolução Francesa de 1789, que Araújo assistira, incrédulo, *in loco*.

Viajou por toda a Europa, conviveu com as personalidades mais notáveis do seu tempo - políticos, cientistas, poetas, pintores, escultores, músicos -, visitou fascinado a Inglaterra na pujança da Revolução Industrial, admirou o seu parlamentarismo bicameral, visitou as grandes colecções de arte no Saxe e em Dresden, fez o seu “Grand Tour”, bebeu da Civilização que a Revolução de 89 quis exterminar.

Em 1805, regressou a Lisboa e acompanhou a Corte para o Brasil em 1807 mas, no momento do desembarque, requereu a exoneração dos seus cargos, permanecendo apenas como Conselheiro de Estado. Instalou-se na casa da Rua do Passeio, no Rio de Janeiro, com a sua colecção mineralógica, o laboratório químico e os prelos que começaram a imprimir logo em 1808, dando corpo à Imprensa Régia brasileira. No futuro breve, haveria de chegar a sua valiosíssima biblioteca composta por milhares de volumes, que se constituiria, depois da sua morte, como o núcleo inicial da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, arrematada num único lote para esse fim por ordem expressa de D. João VI. Na verdade, em Março de 1808, quando Araújo desembarcou no Rio de Janeiro, com ele desembarcou também a Ilustração e o Progresso.

pt/details?id=1408707 (Consultado em 25-05-2022). Sobre a Casa de Sá, em Ponte de Lima, ver TOVAR, Miguel – A Casa de Sá, antes e depois do Conde da Barca (1754-1817): Apontamentos para uma perspectiva histórica mais ampla, in *Ponte de Lima: do Passado ao Presente, Rumo ao Futuro!*, vol. 6, Município de Ponte de Lima, 2020, p. 81-99.

[5] A tarefa foi concluída em 2009 tendo sido disponibilizado na sala de leitura do ADB/UM o catálogo RODRIGUES, Abel – “Sistema de Informação Família Araújo de Azevedo (Arquivo do Conde da Barca), (1486-1879): estudo orgânico-funcional e catálogo”, Braga: Edição do Autor, 2009, 2 volumes (4 tomos). Até 2014, o acesso aos documentos do Arquivo da Família Araújo de Azevedo foi feito através deste catálogo em papel, consultado presencialmente no serviço de referência do Arquivo. Em 2014, através da candidatura apresentada pelo Director do Arquivo Distrital de Braga/ Universidade do Minho, Dr. António Sousa, o Programa ADAI financiou parte do projecto «Arquivo do Conde da Barca:

Nos sete anos subsequentes dedicou-se aos estudos científicos sempre com sentido prático: foi senhor de engenho, promoveu e melhorou a exploração agrícola introduzindo novas espécies, teve um jardim botânico, tentou fundar uma fábrica de papel e uma sociedade montanística com Guilherme, barão de Eschwege, procurou trazer para o Brasil a primeira máquina a vapor de todo o império, que malgrado naufragou na viagem rumo ao Rio de Janeiro. Laborou no ministério e nos seus múltiplos afazeres científicos e culturais para criar as bases sólidas da arrancada final do Brasil rumo à categoria de Reino Unido ao de Portugal e dos Algarves – que ocorre no seu ministério, por sua decisão política – lançando a semente da Independência, cujo bicentenário agora se comemora. O seu papel neste processo é inquestionável. Entre 1814 e 1817 foi ministro da Marinha e dos Domínios Ultramarinos e nos seus últimos seis meses de vida foi o detentor de todas as pastas ministeriais. Sucumbiu, exangue, ao trabalho público, mantendo intacta uma devotada lealdade ao seu Soberano.

O seu arquivo, hoje à guarda do Arquivo Distrital de Braga/ Universidade do Minho, constitui-se como uma fonte de informação incontornável para o estudo da desagregação do Antigo Regime português e para a emergência do Liberalismo e, sobretudo, para a arrancada do Brasil rumo à independência^[3].

Composto por cerca de sete mil

digitalização e disponibilização na Internet», permitindo tornar acessível pela internet as descrições arquivísticas do fundo, e as representações digitais dos documentos. Este projeto teve o apoio do Programa de Ajuda ao Desenvolvimento dos Arquivos Iberoamericanos. Arquivo do Conde da Barca: projeto financiado por Programa ADAI – Iberarchivos”, disponível em: <http://www.adb.uminho.pt/ModuleLeft.aspx?mdl=-/Modules/ShowArticle>.

[6] STONE, Lawrence - “Prosopography”, in *Dædalus*, Cambridge, Mass., v. 100, n. 1, p. 46-79, Winter 1971, republicado como STONE, Lawrence – “Prosopografia”, in *Revista de Sociologia e Política*, [S.l.], v. 19, n. 39, jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/31689/20209> (acedido em 19.10.2014).

[7] Uma primeira abordagem foi empreendida em RODRIGUES, Abel, & Munhoz, Renata - Brasil e Portugal - Antigo Regime: a correspondência pessoal como veículo da cultura iluminista

documentos distribuídos por sessenta unidades de instalação, o Sistema de Informação Família Araújo de Azevedo, da Casa de Sá, em Ponte de Lima, tem como balizas cronológicas os anos de 1489 e 1879^[4]. Desde a sua entrada no Arquivo Distrital e Biblioteca Pública de Braga, ocorrida provavelmente em 1926, foi alvo de sucessivas intervenções arquivísticas que ora impediram, ora dificultaram o acesso à informação, conforme demonstramos sucintamente nos pontos seguintes. As tarefas de catalogação peça a peça que desenvolvemos na primeira década do século XX proporcionaram o surgimento do primeiro instrumento de descrição documental acessível ao público^[5]. Foi durante a catalogação da “Correspondência Particular” que nos apercebemos que a complexidade das cartas pessoais, enquanto tipologia documental (pelas suas características intrínsecas – nomeadamente a pluralidade de temas desenvolvidos num único documento – mas também pelas suas formas de circulação), trariam um grau de dificuldade adicional para atingir o objectivo de restituir virtualmente ao seu contexto genésico os documentos do arquivo se tivermos em conta os múltiplos micro-contextos, por vezes concomitantes, de António de Araújo de Azevedo e os dos seus correspondentes.

Tornou-se, por isso, imperioso desenvolver uma tarefa paralela no sentido de identificar o autor da carta e caracterizar o seu próprio

(1808-1817) - uma abordagem a partir do arquivo pessoal do Conde da Barca, in *LaborHistórico*, 2(1), Rio de Janeiro: UFRJ, 2016, p. 91-104. doi:<https://doi.org/10.24206/lh.v2i1.4810>

[8] Sobre a metodologia para análise de redes sociais ver: Borgatti S. P., Mehra A., Brass D. J., Labianca G. - Network Analysis, in the Social Sciences, in *Science*, nº 323, 5916, 2009, p. 892–895. doi:[10.1126/science.1165821](https://doi.org/10.1126/science.1165821)

[9] Sobre a importância da história custodial, ver ROSA, Maria de Lurdes – Reconstituindo a produção, documentalização e conservação da informação organizacional pré-moderna. Perspetivas teóricas e proposta de percurso de investigação, in *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, nº 30, 2017, p. 547-586; IDEM, NÓVOA, Rita Sampaio da - Arquivística histórica e arquivos de família, entre história e ciência arquivística. Reflexões sobre um percurso científico e académico, in *Revista Portuguesa de História*, nº 49, 2018, 96-119. https://doi.org/10.14195/0870-4147_49_4;

contexto de escrita e de emissão da carta, no sentido de garantir um suporte adicional de informação. A abordagem prosopográfica^[6] permitiu identificar personagens, os seus dados biográficos, os seus percursos, lançando as bases para um estudo de maior fôlego que se destinará à identificação de redes de sociabilidade à escala europeia^[7] baseadas em meros laços sociais e/ou relações concretas baseadas no parentesco ou na afeição, na dimensão cognitiva ou laboral que propiciaram o fenómeno info-comunicacional hoje cristalizado no documento. Trata-se, sobretudo, de compreender as interações entre indivíduos e de identificar os lampejos de afeição ou de ódio, de apoio ou de repulsa, avaliando e aquilatando os impactos destes estímulos para a construção da comunidade, ou seja, da estrutura social que era comum a todos os protagonistas neste contexto histórico^[8].

1. Revisitar a história custodial para compreender a construção da série factícia “correspondência particular”

Para compreender a constituição da série “correspondência particular” no seio do Arquivo do conde da Barca ou Fundo Barca-Oliveira importa revisitar sucintamente a história custodial^[9] do acervo, ainda que a mesma já tenha sido desenvolvida com base em docu-

[10] Ver essencialmente Rodrigues, Abel – “*O Arquivo do conde da Barca: Mnemósine de um Ilustrado*”, in José Anastácio da Cunha: O Tempo, as Ideias, a Obra e ... os Inéditos, Braga: ADB/UM, CMAT/UM, CMUP, 2006, vol. I, pp. 63-97; IDEM – “Entre o Público e o Privado: a génese do arquivo do conde da Barca (1754-1817)”, dissertação de mestrado em História das Instituições e Cultura Moderna e Contemporânea, Braga: Universidade do Minho, 2007; IDEM – Os Arquivos Pessoais e Familiares do Arquivo Distrital de Braga / Universidade do Minho, Uma abordagem sistémica, in *Actas do 2.º Congresso Internacional Casa Nobre: Um património para o futuro*. Município de Arcos de Valdevez, 2011, p. 223-273.

mentação de cariz oficial tendo permitido identificar os sucessivos contextos desde a morte de António de Araújo em 1817, no Rio de Janeiro, até ao seu ingresso no Arquivo Distrital e Biblioteca Pública de Braga^[10]. Este olhar permitir-nos-á compreender os procedimentos arquivísticos utilizados em sucessivos contextos que, a nosso ver, foram essenciais para fundamentar as opções metodológicas que tomamos aquando da classificação do acervo.

Nos percursos do Arquivo do conde da Barca deverão ser salientadas duas figuras com uma importância incontornável para a salvaguarda da documentação: em primeiro lugar, João António de Araújo de Azevedo (1764-1823), irmão e herdeiro do conde da Barca, que foi o responsável pela inventariação dos bens e pela vinda do arquivo e de outros bens para a Casa de Sá, em Ponte de Lima, estando na origem dessa demanda uma clara preocupação de gestão do património familiar; em segundo lugar, e já noutro contexto cultural, a acção do Dr. Manuel de Oliveira (1877-1918), médico limiano, adepto do colecionismo assente numa dimensão erudito-metódica de matriz positivista incentivada pelas comemorações do I Centenário das Invasões Francesas, que salvou o arquivo de uma mais que certa destruição^[11], acrescentando depois uma valiosa biblioteca especializada na temática e na temática e outros arquivos pessoais e familiares^[12].

O certo é que a célebre Livraria Oliveira, na sequência da celeuma

[11] Esta evidência incontestável foi enfatizada por João Gomes de Abreu Lima, coordenador da obra “*Figuras Limianas*”, numa adenda ao verbete dedicado ao Dr. Manuel Oliveira nos seguintes termos: “Estes excepcionais arquivos terão sido obtidos pelo Dr. Manuel Oliveira como recompensa de serviços prestados na sua actividade clínica, salvando-se assim de um mais que certo auto-de-fé, um espólio documental importantíssimo para a História da região e até do próprio País”. Cf. Rodrigues, Abel – “Dr. Manuel de Oliveira”, in *Figuras Limianas*, Município de Ponte de Lima, 2008, p. 314-315.

[12] Rodrigues, Abel – “*O Arquivo do conde da Barca: Mnemósine de um Ilustrado*”, in José Anastácio da Cunha: O Tempo, as Ideias, a Obra e ... os Inéditos, Braga: ADB/UM, CMAT/UM, CMUP, 2006, vol. I, pp. 63-97.

criada em torno da sua compra pela Câmara Municipal de Braga, depois da morte do Dr. Manuel de Oliveira, deu entrada no Arquivo Distrital e Biblioteca Pública de Braga, possivelmente em 1926, por permuta com livros duplicados provenientes das incorporações congreganistas.

Consciente do seu valor informativo, o Dr. Alberto Feio promoveu a divulgação dos seus documentos socorrendo-se do apoio de alguns dos maiores intelectuais do seu tempo, promovendo a publicação de fontes inéditas^[13].

Um outro tópico de extrema importância nesta história custodial do “Arquivo do Conde da Barca” foram os procedimentos arquivísticos adoptados desde logo, sendo de salientar a deslocação física de vários manuscritos, como memórias científicas e literárias avulsas e outros códices, para a *Secção de Manuscritos*, bem como de edições impressas de extrema raridade para a *Secção de Reservados*, os quais foram perdendo a inegável ligação ao seu contexto original de produção com o passar dos anos. Ali passaram a figurar vários títulos do “Fundo Barca-Oliveira” sem registo da sua proveniência^[14].

Assim, nos anos 50 o “Fundo Barca-Oliveira” estava disperso pelas várias “coleções” do A.D. e da B.P.B. numa situação que se tornará irreversível em 1974 com a cisão verificadas entre estas duas instituições e a sua incorporação no seio da novel Universidade do Minho.

Em 1968, e ao abrigo do despacho de 28 de Dezembro que permitiu

[13] FEIO, Alberto – “A livraria e os ex-libris do Conde da Barca gravados por Bartolozzi. Novos subsídios biográficos do Artista”, in *Anais das bibliotecas e Arquivos*, Vol. IX (1-2), Janeiro-Junho (33-34), 1931, pp. 26-34; FERNANDES, Abílio “Quatro cartas inéditas de Brotero para o Conde da Barca”, separata da *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, vol. XVI, Coimbra: Tipografia da Atlântida, 1947; *Marquesa de Alorna: inéditos, cartas e outros escritos*, selecção, prefácio e notas de Hernâni Cidade, Lisboa: Sá da Costa Ed., 1941; PAIS, Pêro *História da Etiópia*, introdução por Elaine Sanceau, nota bio-bibliográfica por Alberto Feio, *Leitura Paleográfica de Lopes Teixeira*, [s.l.] Livraria Civilização – Editora, 1945, 3 volumes.

interditar à consulta pública a documentação necessária para teses de doutoramento, Nuno Daupias de Alcochete – primeiro como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e, depois, do Instituto Português do Património Cultural – iniciou um processo de inventariação que visava a edição de um catálogo “monumental” dos manuscritos “Barca-Oliveira”, como base fundamental para os estudos de doutoramento que tinha em curso, os quais não seriam terminados por razões várias^[15].

Até 1986, o “Fundo Barca-Oliveira” esteve cativo em regime de exclusividade para a realização dos estudos de doutoramento do Dr. Nuno Daupias de Alcochete. Nesse ofício simultâneo de historiador e arquivista, de adequação da fonte aos propósitos da investigação historiográfica que se lhe seguiria, não foram tidos em conta conceitos já então caros à disciplina Arquivística como o princípio da proveniência e o princípio da ordem original que, aliás, têm vindo a ser reequacionados numa perspectiva científica por diversos autores^[16]. Podemos, assim, referir que o resultado da estrutura classificativa do “Fundo Barca-Oliveira”, gizada por Daupias de Alcochete, seria mais reveladora dos objectivos do Arquivista do que das motivações e dinâmicas evolutivas das entidades produtoras da informação^[17].

Sessenta anos após a incorporação do “Fundo Barca-Oliveira” não existia ainda um inventário/ catálogo e o acesso permanecia vedado

[14] Em 1974, Vítor de Sá publicou um artigo no qual chamava a atenção para o facto da riqueza da *Secção de Manuscritos* se dever, também, a um conjunto de documentos inéditos que tinham pertencido ao conde da Barca. Ver: SÁ, Vítor de – “Notícia de manuscritos Setecentistas existentes no Arquivo da Biblioteca Pública de Braga”, in: *Bracara Augusta*, n.º 28 (65-66), Braga: Câmara Municipal, 1974, pp. 337-366.

[15] Apesar de não ter concluído a inventariação do conjunto documental, Nuno Daupias de Alcochete trouxe a lume algumas cartas e outros documentos inéditos pertencentes ao “fundo Barca-Oliveira”. Ver: ALCOCHETE, Nuno Daupias de – “Lettres de Jacques Ratton a António de Araújo de Azevedo, Comte da Barca: 1812-1817”, Separata do *Bulletin d'Etudes Portugaises*, 25, Lisbonne: Institut Français au Portugal, 1964, pp. 137-256; IDEM – “Ideias económicas de Jácome Ratton em relação ao Brasil”, in *Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*, Coimbra:

[s.n.], 1965; IDEM – “Lettres de Diogo Ratton a Antonio de Araujo de Azevedo, comte da Barca: 1812-1817”; [avant-propos] José V. de Pina Martins, Paris: Centro Cultural Português, 1973. ID. – “Les pamphlets portugais anti-napoléoniens”, *Separata dos Arquivos do Centro Cultural Português*, Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

[16] DOUGLAS, Jennifer – “What We Talk About When We Talk About Original Order in Writers’ Archives”, in *Archivaria*, n.º 76 (November), 2013, p. 7-25. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/13456> (Consultado em 12-03-2021); MACNEIL, Heather – Archivalterity:

Rethinking Original Order, in *Archivaria*, n. 66, p. 1-24, 2008; MEEHAN, Jennifer – Rethinking Original Order and Personal Papers, in *Archivaria*, n.70, p.27-44, 2010; YEO, Geoffrey. Custodial History, Provenance and the Description of Personal Records, in *Libraries & Cultural Record*, 2009, v.44, n.1, p.50-64.



FIGURA 2.

Prato de doce com as armas do Conde da Barca, em porcelana chinesa do reinado Jiaqing (c. 1800). Casa de Sá.

FONTE - Fotografia Pedro Lobo

à comunidade científica. Perante as inúmeras solicitações de vários investigadores, a Reitoria da Universidade do Minho, pelo despacho de 9 de Maio de 1986, sugeriu a elaboração de um inventário simples do Arquivo do conde da Barca, tendo em vista a sua disponibilização imediata à consulta pública^[18]. Este inventário foi realizado de forma muito sucinta e identificou os grandes núcleos:

1. Fundo do Conde da Barca — constituía-se como o fundo principal e estava subdividido em cinco grandes áreas temáticas:

1.1. Actividade diplomática — documentação produzida durante as várias enviaturas diplomáticas ocorridas entre 1787 e 1803;

1.2. Actividade política — documentação relacionada com a política interna (como legislação e assuntos militares) e externa (que abarca o período de 1787 e 1817, e que engloba correspondência com Príncipes e outras entidades oficiais e, ainda, vários textos de carácter diplomático);

1.3. Correspondência Particular — vasto conjunto de cartas dirigidas ao conde da Barca por vários autores como a marquesa de Alorna, Félix de Avelar Brotero, o abade Correia da Serra, Jácome Ratton, entre muitos outros;

1.4. Livraria — cópias manuscritas de textos diversos de cariz literário, económico, político, militar etc.;

[17] Podemos concordar em parte com a afirmação de Patrícia D. Telles quando refere que “Devemos-lhe [ao Dr. Nuno Daupias de Alcochete] os muitos anos que dedicou por nós todos à leitura e à transcrição de uma grafia ingrata de uma ortografia impossível, na correspondência entre Brito e Frei Manuel do Cenáculo, e tanto outros”, se salvaguardarmos que o Arquivista-Historiador, durante os dezoito anos em que teve a exclusividade do acesso ao Fundo não revelou preocupações em ceder à leitura pública o fundo e as transcrições realizadas e que tal só veio a acontecer graças à intervenção da Reitoria da Universidade do Minho em 1986. TELLES, Patrícia D. — *op. cit.*, 2017.

[18] Arquivo Administrativo do A. D. B./ U. M. — Despacho da Reitoria da Universidade do Minho de 09. 05. 1986.

1.5. Papéis Pessoais – Administração do bens do conde da Barca, de seus irmãos e da família em geral, compostos por:

1.5.1. subfundo de João António de Araújo de Azevedo, desembargador da Relação do Porto, Conselheiro da Fazenda e sucessor de Barca na Casa de Sá;

1.5.2. subfundo de António Fernando de Araújo de Azevedo, abade de Lobrigos e inspector das obras do encaçamento do rio Lima e das estradas e canais de rega e de transporte e da arborização na Província do Minho;

1.5.3. subfundo de Francisco António de Araújo de Azevedo, irmão dos precedentes, brigadeiro, governador e capitão-general dos Açores;

1.5.4. subfundo de António de Araújo de Azevedo Pereira Pinto, sobrinho do conde da Barca, tenente coronel de Cavalaria e sucessor na Casa de Sá;

1.5.5. subfundo Cartório da Casa de Sá, entendido como um conjunto de documentos familiares que estavam, na sua maioria, relacionados com a gestão da propriedade familiar.

1.5.6. “Vária” – documentos da família Cabeças de Sousa, cartas de Francisco José Maria de Brito e uma coleção de gravuras.

Foi com esta estrutura que o “Fundo Barca-Oliveira” chegou até aos nossos dias.

A realização deste inventário simbolizava o fim de um ciclo do “Fundo Barca-Oliveira” e o (re)início da disponibilização do acervo à consulta pública, muito embora as pesquisas para os utilizadores fossem efectuadas caixa a caixa, maço a maço, em virtude da inexistência de um instrumento de descrição documental de nível catálogo, o que tornava a tarefa difícil e morosa.

A descrição e o agrupamento dos documentos do “Fundo Barca-Oliveira” deixava antever uma amálgama de conceitos e técnicas arquivísticas fortemente influenciadas pela óptica do arquivista-historiador, tendo obedecido a uma lógica puramente dedutiva, assente na distinção entre o pessoal, o oficial, o literário e o científico. A disposição física dos documentos reflectiu esse mesmo critério, criando secções e “séries” factícias e até uma duplicação de cotas. Os conceitos aplicados na descrição aniquilaram qualquer noção de organicidade ao advogar a criação de “grupos/conjuntos” documentais artificiais sustentados em critérios temáticos, destacando-se dentro destes os acontecimentos históricos de grande notoriedade como “Preparativos militares do país”, “Partida da Corte para o Brasil”, “Invasão de Portugal”, “Tratados de comércio com a Inglaterra de 1809 e 1810”, entre tantos outros. Os exemplos do que referimos são vários:

- desmembramento do documento composto, formado por uma carta de Charles Fraser, e

uma memória intitulada *Cursorry observations on Brazil* (...): a carta integrou a correspondência particular^[19] enquanto a memória permaneceu na secção “Oficial-memórias”^[20];

- a carta de José Egídio Álvares de Almeida, secretário particular do Príncipe Regente, datada de 19 de Março de 1814 foi colocada na “Correspondência Particular”^[21] e afastada da extensa série de cartas que o mesmo autor enviou a Araújo entre os anos de 1806 e 1807^[22];

- a correspondência dita “oficial” do conde de Vila Verde, Ministro do Reino, para António de Araújo de Azevedo, composta por cerca de 136 cartas e avisos permaneceram na caixa 7 – “Ministro”^[23], enquanto que o aviso de 6 de Junho de 1804, que nomeia Araújo para Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, e que necessariamente sanciona aquela correspondência, foi “desviado” para a Secção “Mercês” localizada na caixa 43^[24];

- as cartas patentes referentes à carreira diplomática de Araújo passaram a integrar a caixa 43^[25], enquanto que os despachos de Luís Pinto de Sousa, ministro dos Negócios Estrangeiros, que são o veículo das primeiras, permaneceram distribuídos pelas caixas 2 e 3^[26];

- a distinção entre o particular e o oficial nas cartas de D. Rodrigo de Sousa Coutinho que foram divididas em duas par-

[19] *Carta de Charles Fraser para António de Araújo de Azevedo*, datada do Rio de Janeiro, 1811. 06. 22. ADB/UM-SIFAA/ SSC 08.01/ CR/ DOC. 4,52,1

[20] *Cursorry observations on Brazil tending to shew some of its transcendent natural, local & political advantages, which render it an asylum peculiarly illigible for the distressed peopple who have suffered, or would wish to fly from the miseries, & ruinous consequences of the Revolutions, tyranny & bloodshed of Europe, & war in North America. By [Charles Fraser] a British Subject settled in Brasil*. ADB/UM-SIFAA/ SSC 08.01/ DOC. 39, 35

[21] *Carta de José Egídio Álvares de Almeida para António de Araújo de Azevedo*, datada do Rio de Janeiro, 1814. 03. 19. ADB/UM-SIFAA/ SSC 08.01/ CR/ DOC. 1,8,1

[22] *Cartas de José Egídio Álvares de Almeida para António de Araújo de Azevedo*, entre Janeiro de 1806 e Novembro de 1807. ADB/UM-SIFAA/ SSC 08.01/ DOC. 7, 167 – 7, 242

[23] *Cartas e Avisos do conde de Vila Verde para António de Araújo de Azevedo*, entre Novembro de 1805 e Novembro de 1806. ADB/UM-

tes, ficando uma na correspondência particular^[27] e outra na caixa 18 – “Brasil-Oficial”^[28].

Todavia, o caso mais paradigmático foi, sem dúvida, o de Sebastião José de Arriaga Brum da Silveira, oficial de artilharia durante a Guerra Peninsular, que pela carta de 24 de Setembro de 1811 remeteu a António de Araújo um “processo” composto atestações e outros documentos numerados referentes aos seus serviços no intuito de *ganhar alguma estima de pessoas de mérito como V. Ex.^a* e obter a remuneração dos serviços prestados^[29]. Este “processo”, formado por trinta atestações numerados, dispostos por ordem sequencial e fisicamente unidos por uma linha, foi decomposto e os seus documentos distribuídos por várias caixas seguindo um critério temático.

A “Correspondência Particular” é composta por cerca de 2165 documentos distribuídos por 462 processos individuais identificados pelo nome dos autores dessas cartas, balizados cronologicamente pelos anos de 1788 e 1817. Na realidade, trata-se de uma construção factícia surgida da reordenação física da globalidade do fundo e da criação de grupos temáticos para uso exclusivo do arquivista-historiador que a criou.

Pressupõe-se que tenha presidido à génese deste subconjunto temático, em primeiro lugar, uma avaliação da forma e conteúdo dos documentos, reconhecendo-lhes uma certa informalidade quando comparados com os ofícios e despachos com

SIFAA/ SSC 08.01/ DOC. 7,1 – 7, 136

[24] *Aviso do conde de Vila Verde para António de Araújo de Azevedo*, datado de Lisboa, 1804. 06. 06. ADB/UM – SIFAA/ SSC. 08.01/DOC. 43,15

[25] *Cartas patentes de António de Araújo de Azevedo*. ADB/UM – SIFAA/SSC. 08.01/ DOC. 43,8 – DOC. 43,13

[26] *Despachos de Luís Pinto de Sousa Coutinho para António de Araújo de Azevedo*. ADB/UM – SIFAA/ SSC 08.01/DOC. 2,143 – DOC. 224; DOC. 3,225 – 3, 272.

[27] *Cartas de D. Rodrigo de Sousa Coutinho para António de Araújo de Azevedo*, entre Fevereiro de 1788 e Novembro de 1810. ADB/UM – SIFAA/SSC 08.01/CR-DOC. 7,16,1 – DOC. 7,16,14.

[28] *Cartas e avisos de D. Rodrigo de Sousa Coutinho para António de Araújo de Azevedo*, entre Março de 1808 e Janeiro de 1811. ADB/UM – SIFAA/ SSC 08.01/DOC. 18,2 – DOC. 18,30.

[29] *Carta de Sebastião José de Arriaga Brum da Silveira para António de Araújo de Azevedo*, datada de Fronteira, 1811. 09.24. ADB/UM – SIFAA/SSC 08.01/ CR/DOC. 14,14,1.

tramitação institucional^[30]; depois, pelo princípio da exclusão dos outros subconjuntos como “Actividade diplomática”, “Actividade política” e “Livreria”; e, finalmente, na intenção de agregar um vasto conjunto de nomes, glorificados pelas suas vivências e pela historiografia, de onde se destacam a marquesa de Alorna e Filinto Elísio, Francisco Bartolozzi e Henry l’Evêque, o abade Correia da Serra, Félix de Avelar Brotero, o barão de Eschwege, o marquês de Alorna, Gomes Freire de Andrade, Beresford e o conde de Goltz, o marquês de Marialva, o conde de Palmela, Charles Maurice de Talleyrand e o duque de Luxemburgo, D. Gaspar de Bragança, D. Frei Manuel do Cenáculo, Jácome e Diogo Ratton, o barão de Quintela e até instituições como Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

A filosofia que esteve subjacente a este “arranjo” cai por terra se tivermos em atenção que os contextos em que se movimenta António de Araújo enquanto morgado, diplomata, ministro ou conselheiro de Estado, não são necessariamente os mesmos. E, neste pressuposto, não podem ser olvidadas as motivações e os efeitos de uma produção documental que está intimamente ligada à preponderância do contexto envolvente.

Perante esta sucessão de práticas arquivísticas, os documentos foram inevitavelmente desprovidos dos vários contextos e micro-contextos genésicos, tornando esta nova estrutura classificativa num

[30] Ver, com proveito, GUAPINDAIA, Mayra Calandriní – *O Controlo do Fluxo das Cartas e as Reformas de Correio na América Portuguesa (1796-1821)*, Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em História, Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 2019. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10451/39740>

ponto de quase não retorno, sobretudo quando o arranjo documental não foi meramente conceptual, mas assente também na reorganização física da documentação.

1.1.

Opções científico-metodológicas no tratamento da “correspondência particular”

Novamente na ordem do dia, o conjunto documental seria, no início da década de 90, alvo de uma inovadora abordagem protagonizada por Armando Malheiro da Silva que, ao reconhecer a existência de documentação produzida a montante e a jusante do conde da Barca – especificamente o “sub-fundo Cartório da Casa de Sá” – não hesitou em classificar o acervo como um arquivo de família e não como um arquivo pessoal e/ou diplomático ou de função^[31].

O trabalho de descrição documental foi retomado por nós em 2001, no quadro de uma Arquivística entendida como um ramo teórico-prático da Ciência da Informação^[32]. A imperiosa necessidade de se disponibilizar à consulta pública a totalidade do “Fundo Barca-Oliveira” determinou a obrigatoriedade de se realizar a descrição da totalidade da documentação peça a peça tendo por base a estrutura delineada no referido inventário simples, tendo sido mantida a ordem física pré-existente dos grandes grupos temáticos.

A “Correspondência particular” do conde da Barca foi o primeiro campo da acção. Estando desfeita

[31] SILVA, Armando Malheiro da – “Arquivos de Família e Pessoais. Bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica”, in: *Arquivos de Família e Pessoais. Seminário*, Vila Real: APBAD, 1997, pp. 96-98.

[32] RODRIGUES, Abel – *op. cit.*, 2006; IDEM, *ibidem*, 2007.

a localização topográfica natural da correspondência, bem como os vínculos orgânicos, a solução imediata passou por um esforço de revisão integral dos processos epistolográficos já existentes e pela análise e decomposição da metodologia que havia sido seguida.

A reversão total da ordenação física que havia sido aplicada era inviável. Depois, foi reconstituída uma pequena parte dos “processos” inacabados, procedendo-se à identificação dos documentos compostos e documentos simples, à restituição dos anexos ao documento matriz e à reunião dos documentos do mesmo autor; dentro de cada um destes processos, os documentos foram colocados por ordem cronológica. A totalidade dos “processos” epistolográficos individuais foram ordenados alfabeticamente, com critérios mais sólidos, pelo último apelido dos autores das cartas.

Todavia, durante a descrição catalográfica da “Correspondência Particular” foram sendo identificados diversos contextos da vida do receptor desses documentos e, ao mesmo tempo, foi emergindo a noção de que a manutenção desta estrutura promovia a colisão de estatutos, de dinâmicas e de vivências – por vezes concomitantes – do conde da Barca. Foi necessário estruturar o quadro orgânico-funcional da Secção 08.01 – António de Araújo de Azevedo, com base na bibliografia activa e passiva e, sobretudo, no próprio fundo documental.

Ao mesmo tempo, dada a dimensão e a complexidade da tarefa de

descrição catalográfica do arquivo, e especialmente a diversidade de correspondentes de António de Araújo, foi necessário criar instrumentos de trabalho paralelos capazes de contribuir para a compreensão dos sucessivos contextos genésicos da informação e, assim, sustentar a elaboração do catálogo propriamente dito. Assim, foram elaborados quadros cronológicos dos Ministros e Secretários de Estado, dos Capitães-generais e governadores das capitanias brasileira, dos diplomatas estrangeiros acreditados nas cortes europeias e dos diplomatas portugueses acreditados em Portugal. Ao mesmo tempo, cientes de que a estruturação de secções e subsecções reveladoras dos cargos de António de Araújo não seriam suficientes para contextualizar os documentos, iniciamos a construção de uma abordagem prosopográfica dos seus correspondentes no sentido de identificar os momentos, os locais e os cargos detidos pelos autores das cartas, a qual apresentamos em seguida.

2. *Prosopografias*

ABRANTES, marquês de, 6.º (D. José Maria da Piedade de Lencastre Silveira Castelo Branco de Almeida Sá e Meneses), (1784-1827) — Amigo de António de Araújo, recomenda o portador da carta, que não identifica^[33].

ABREU, Domingos Rodrigues de — Padre, pede protecção para o seu requerimento em 1816.

[33] *Nobreza de Portugal e do Brasil*, dir. de Afonso Zuquete, Ed. Enciclopédia, Lisboa, vol. II, p. 206-207. (Doravante citado como *NPB*).



FIGURA 3.

Banco de madeira pintado com as armas do Conde da Barca – 1 Araújo; 2. Pereira; 3. Pinto; 4. Azevedo. Casa de Sá.

FONTE - Fotografia Miguel Ayres de Campos-Tovar

ACCIAUOLLY, Antónia Basília de Brito (1777-1837) — Casa-da com António Saldanha da Gama; futura condessa do Porto Santo^[34].

AGUIAR, conde de (D. Fernando José de Portugal e Castro), (1752-1817) — Entre 1804 e 1806 desempenhou as funções de vice-rei do Brasil. Fez parte do primeiro Ministério no Rio de Janeiro, detendo as pastas do Reino, do Erário Régio e de Assistente ao Despacho^[35].

ALAMEDA, Cirilo, Frei — Frade franciscano que, conjuntamente com Joaquim Severino Gomes e Gaspar Vigodet, acompanhou as Infantas D. Maria Isabel e D. Maria Francisca de Assis a Espanha para casarem, respectivamente, com Fernando VII e com o Infante D. Carlos^[36].

ALBUQUERQUE, Caetano Alexandre da Fonseca Pinto de — Amigo de António de Araújo. Morgado de Longrouva. Pede protecção para requerimentos^[37].

ALMEIDA, Francisco Tomás de (1778-1866) — Artista gravador. Discípulo e herdeiro de Francesco Bartolozzi^[38].

ALMEIDA, Januário Agostinho de, 1759-1825 — Negociante em Macau; Fundador e 1.º Presidente da Casa de Seguros de Macau, viria a ser o único barão de São José de Porto Alegre. Sogro de Miguel de Arriaga Brum da Silveira^[39].

ALMEIDA, José Egídio Álvares de (1767-1832) — Amigo de António de Araújo. Oficial Maior Graduado da Secretaria de Esta-

^[34] IDEM, vol. III, p. 173.

^[35] *Almanach do anno de 1807*, Lisboa: na Impressão Régia, p. 607; LIMA, Oliveira — *D. João VI no Brasil*, 3.ª edição, Rio de Janeiro: Topbooks, 1996, p. 123; *NPB*, vol. II, p. 211.

^[36] PEREIRA, Ângelo — *Os filhos de el-rei D. João VI: reconstituição histórica com documentos inéditos que, na sua maioria, pertenceram ao real Gabinete*, Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1946, p. 174.

^[37] CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *A descendência portuguesa de El-Rei D. João II*, Lisboa: Edições Gama Limitada, 1945, Vol. I, p. 576; *NPB*, vol. III, p. 421-422

^[38] SOARES, Ernesto — *História da Gravura Artística em Portugal. Os Artistas e as suas obras*, Lisboa: Instituto para a Alta Cultura, 1940, Vol. I, p. 60-65. IDEM — *Francisco Bartolozzi e os seus Discípulos em Portugal*, Edições Apolono, Gaia, 1930.

^[39] *Almanach do anno de 1807*, p. 553; SOUSA, José de Campos e — *Breve Notícia Genealógica da Descendência do Barão de São José de Porto Alegre*, Braga, 1937, *NPB*, vol. III, p. 327.

do do Reino e secretário particular do Príncipe Regente. Depois marquês de Santo Amaro^[40].

ALMEIDA, Teresa do Ó de (D.) — Pede protecção para o seu requerimento em 1814.

ALORNA, marquês de, 3.º (D. Pedro de Almeida Portugal), (1754-1813) — Encarregado do Governo de Armas da Província do Alentejo e vogal da Junta do Código Penal Militar e Melhoramento das Coudelarias do Reino. Em 1808, Junot decidiu licenciar o exército e organizar a Legião Portuguesa para combater no estrangeiro. Entraram nesta Gomes Freire de Andrade, Manuel Martins Pamplona (mais tarde conde de Suberra), e o marquês de Alorna, a quem confiaram o comando geral. Saíram de Lisboa na Primavera de 1808. Morreu em Conisberga^[41].

ALORNA, Marquesa de, 3.ª (D. Henriqueta da Cunha), (f. 1829) — Pede protecção para os seus requerimentos; pretende apresentar a justificação do seu marido, 3º marquês de Alorna.

ALVELOS, Heliodoro Jacinto de Araújo Carneiro, (1776-1849) — Médico, em 1814 assumiu a nova orientação de “O Correio Brasileiro”. Elevado a visconde de Condeixa por D. Miguel, não viu o título ser reconhecido pelos Liberais^[42].

ALVIM, Manuel de Abreu de Melo e — Governador de Benguela desde 1816. Primo de António de Araújo.

AMARANTE, conde de, 1.º (Francisco da Silveira Pinto da Fonseca

[40] *Almanach do anno de 1807*, p. 95, 264, 624.; BARREIROS, José Baptista *Correspondência inédita entre o Conde da Barca e José Egidio Álvares de Almeida, secretário particular de El-Rei Dom João VI*, Braga: Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, 1962; *NPB*, vol. 3, p. 308, p. 699.

[41] *Almanach do anno de 1807*, p. 108, p. 186, p. 477; MARQUES, A. H. de Oliveira — *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*, Lisboa: Editorial Delta, 1986, I vol., col. 50; *Notícia Biográfica da [...] Marquês de Alorna*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1860, p. VI; *NPB*, vol. II, p. 252-254.

[42] SILVA, Inocêncio Francisco da — *Diccionario Bibliographico Portuguez (...)*, Tomo I, Lisboa: Imprensa Nacional, 1858, tomo III, p. 176-177 (Doravante citado como INOCÊNCIO); *NPB*, vol. II, p. 533-534.

Teixeira), (1763-1821) — Governador das Armas da Província de Trás-os-Montes. Pede protecção para requerimentos^[43].

AMORIM, António de, D. — Coronel do Regimento de Eclesiásticos Voluntários, Regulares e Seculares do Porto durante a 3.ª invasão. Primo do conde da Barca, pede protecção.

AMORIM, Gaspar Pessoa Tavares de — Director da Real Companhia das Fiações e Torcidos das Sedas, negociante da Praça de Lisboa, no Campo de Santa Ana, n.º 25. Pediu o Título de barão de Toulões, cujo senhorio já lhe pertencia^[44].

ANADIA, visconde de (João Rodrigues de Sá e Melo), (1755-1809) — Diplomata em Berlim em 1800; depois, Conselheiro de Estado e Ministro em várias ocasiões. Amigo de António de Araújo^[45].

ANDRADE, Francisco Cláudio Álvares de — Remete encomendas de madeiras da vila da Ilha Grande, Rio de Janeiro.

ANDRADE, Maria do Carmo Freire de, D. — Em 1816, pede protecção para o seu requerimento.

ANDRADE, Remígio Pereira de — Cirurgião, Ajudante do Regimento de Cavalaria de Auxiliares da Vila do Príncipe, autor de uma “Descrição da estrada de Minas Novas para a vila de Muquiri, barra de Porto Alegre, que teve princípio em 1810” e de uma “Memória sobre a abertura da Estrada do Rio Jequitinhonha” (1813). Em 1813-14 encontrava-se preso no forte de São

[43] *NPB*, vol. II, p. 273-275.

[44] *Almanach do anno de 1807*, p. 487; p. 502

[45] *Almanach do anno de 1807*, p. 93, 98, 267, 270, 608; LIMA, Oliveira, *op. cit.*, p. 123; *NPB*, vol. II, p. 278. SAMPAYO, Luiz Teixeira de — “O Arquivo Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros (subsídios para o estudo da diplomacia portuguesa)”, Separata do *Arquivo de história e bibliografia*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926.

Pedro da Baía sob a acusação de ter desertado da 7ª Divisão dos Índios nas margens do rio de Jequitinhonha.

ANDRADE, Rodrigo Navarro de (1765-1839) — Amigo do conde da Barca. Diplomata, Oficial Maior da Secretaria de Estado da Marinha. Esteve em Viena de Áustria, juntamente com o marquês de Marialva nas negociações do casamento da Arquiduquesa com o Príncipe da Beira. Recebeu mais tarde o título de barão de Vila Seca^[46].

ANTUNES, João Paulo — Mestre do ofício de carpinteiro de móveis e samblagem, pede o direito de trabalhar livremente na sua oficina sem as limites impostas pelos juizes do seu ofício.

ARAÚJO, Fradique Silvério de — Pede protecção para o seu requerimento.

ARAÚJO, José Joaquim Nabuco de — Em 1817, estando na Baía, recomenda-se ao conde da Barca.

ARAÚJO, José Joaquim Timóteo de — Correio diplomático enviado ao Congresso de Viena.

ARAÚJO, Luís Manuel de — Professor de Gramática Latina em São Luís do Maranhão.

ARAÚJO, Manuel António de — Padre em Braga, pede protecção.

ARAÚJO, Manuel Gomes de — Negociante em Angola.

ARCOS, conde dos, 8.º (D. Marcos de Noronha e Brito), (1771-1828) — Vice-rei do Brasil (1805-1808) e, depois da chegada da Corte, Governador da Capitania de Espírito Santo (1808-1818). Amigo do conde da Barca, tro-

caram extensa correspondência sobre botânica, livros, agricultura e acontecimentos políticos^[47].

ARRIAGA, Mariana Joaquina Apolónia Pereira de Vilhena Coutinho, D. (1748-1820) — Dona da Câmara da Rainha; viúva de Miguel José de Arriaga Brum da Silveira (secretário das imediatas resoluções do conde de Lippe), e tia de Miguel, Manuel José e Sebastião José de Arriaga Brum da Silveira. Prima do conde da Barca. Viveu na quinta de Arriaga, em Colares. Era conhecida como D. Mariana de Arriaga^[48].

ATAÍDE, Joaquim de Meneses e, D. Frei (1765-1828) — Bispo de Meliapor desde 1804. Em 1811, quando exercia as funções de Vigário Capitular e governador da diocese do Funchal, recebeu os títulos e honras de Arcebispo^[49].

AZAMBUJA, Jacob Frederico Torlade Pereira de — Oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros, do Conselho de Sua Magestade^[50].

AZEDO, Joaquim Pedro — Major de Artilharia Comandante da Tropa em Caiena.

AZEVEDO, Antónia Luísa de Araújo de — Irmã do conde da Barca.

AZEVEDO, António Fernando de Araújo de — Irmão do conde da Barca e seu procurador. Abade de Lobrigos. Em 1807 era inspector do encanamento do Rio Lima e reparação das Estradas do Minho^[51].

AZEVEDO, Francisco de Melo da Gama Araújo de — Primo do conde da Barca; Sargento-mor

[47] *NPB*, vol. II, p. 291.

[48] *Almanach do anno de 1807*, p. 50; MACHADO, José de Sousa — *Últimas gerações do Entre Douro e Minho*, 1931-1939, título 218 «Costas Pereiras»; PEREIRA, Esteves, RODRIGUES, Guilherme, Portugal — *Diccionario Historico, Chorographico, heraldico, Biographico, Bibliographico, Numismatico e Artistico*, Lisboa, João Romano Torres Editor, 1904, vol. I, p. 750.

[49] *Almanach do anno de 1807*, p. 43; ALMEIDA, Fortunato de — *Hstória da Igreja em Portugal*, vol. III, p. 530, 631; INOCÊNCIO, tomo IV, p. 133-134; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, I vol., col. 118; SILVA, Fernando Augusto da, MENESES, Carlos Azevedo, *Elucidário Madeirense*, Funchal, DRAC, 1998, vol. I, p.101-102.

[50] PEREIRA, Esteves, *et al.* — *op. cit.*, vol. I, p. 915.

[51] *Almanach do anno de 1807*, p. 449, VIANA, António Manuel Couto — “As funções patrióticas do Abade de Lobrigos”, in *Estudos Regionais*, nº 18, 1997, p. 41-46.

[46] *Almanach do anno de 1807*, p. 47, p. 99; SAMPAYO, Luiz Teixeira de — *op. cit.*; *NPB*, vol. III, p. 532.

do 2.º Regimento de Infantaria da Linha do Estado de Goa. Em 1817 serve em Macau^[52].

AZEVEDO, Francisco Gomes Veloso de — Negociante da cidade do Porto^[53].

AZEVEDO, Francisco José Pinto de — Pede protecção para receber o hábito de Cristo.

AZEVEDO, Luís de Sousa Castro de Araújo de — Da Casa das Cruzes, Ponte de Lima, pede a remuneração de serviços.

BACELAR, António de Faria Lobo de Melo — Escreve da Baía pedindo protecção.

BACELAR, José Teixeira da Mata — Desembargador, Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca de Sergipe d'El Rei; cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

BAÍA, visconde da (Manuel Maria da Piedade Coutinho Pereira de Seabra e Sousa Tavares Horta Amado Cerveira e Távora), (1785-1833) — Filho de José de Seabra da Silva, Ministro de D. José I, de D. Maria I e de D. João VI. Combateu na Guerra Peninsular e foi exonerado do exército em 1812. Em 1816, pede licença para viajar pela Europa e, depois, para o Brasil. Recebeu mais tarde o título de conde^[54].

BALSEMÃO, viscondessa de, 1.ª (D. Catarina Micaela de Sousa César de Lancastre), (1749-1824) — Viúva de Luís Pinto de Sousa, diplomata e ministro do Príncipe Regente. Pede protecção para o filho Aires Pinto de Sousa, Capitão-General dos Açores. Poetisa de grande talento ficou conhecida como a *Safo Portuguesa*^[55].

[52] *Almanach do anno de 1807*, p. 152

[53] *IDEM*, p. 524; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa: Rio de Janeiro: Editorial Enciclopedia, vol. III, p. 917 (Doravante citado como *GEPB*); *INOCÊNCIO*, tomo IX, p. 302.

[54] *NPB*, vol. II, p. 366-367.

[55] *MAYA, Francisco d'Athayde Machado Faria e – Subsídios para a história de S. Miguel e Terceira: Capitães-generais. 1766-1831, 2.ª ed., Açores: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1988, p. 141-158; NPB*, vol. II, p. 368.

BARREIROS, Fortunato José — Governador de Armas do Forte de Santa Luzia em Elvas, Capitão de Artilharia^[56].

BARRETO, João Pedro Fiúza — Escreve a partir do engenho da Terra Nova.

BARRETO, José — Remete fazendas de Calcutá, em 1813.

BARROS, Domingos Borges de (1780-1855) — Sócio de António de Araújo de Azevedo no alambique da Baía. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Viajou por vários países da Europa demorando-se em Paris em 1810 onde contraiu amizade com Francisco Manuel do Nascimento. Barão da Pedra Branca em 1825 e visconde em 1826^[57].

BARROS, José Caetano de — Director do Laboratório Químico do Rio de Janeiro. Pede protecção para vários requerimentos.

BARTOLOZZI, Francesco (1727-1815) — Professor Régio de Desenho e Gravura, na Travessa de Santa Quitéria. Cavaleiro professo na Ordem de Cristo^[58].

BARTOLOZZI, Gaetano — Filho do Francesco Bartolozzi, pede protecção para a sua mãe. Vive em Londres.

BAYARD, José Pedro — Cónego da basílica de Santa Maria Maior em Lisboa, Juiz da Nunciatura Apostólica, Cónego da Sé de Lisboa. Em 1814, remete o mapa dos seus inventos^[59].

BEAUMONT, Baronesa de (D. Maria Urbana de Lima Barreto) — Filha de José de Oliveira Barreto, exilado em Londres. Casou com o general Beaumont,

[56] *Almanach do anno de 1807*, p. 191; *PEREIRA, Esteves, et al. – op. cit.*, vol. II, p. 155; *VITERBO, Sousa – Dicionário histórico e documental dos arquitectos, engenheiros e construtores portugueses*, [Lisboa]: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, imp. 1988, vol. III, p. 248 (Doravante citado como *VITERBO*).

[57] *INOCÊNCIO*, 1859, tomo II, p. 184-185; *NPB*, vol. III, p. 668-669.

[58] *Almanach do anno de 1807*, p. 577; *FEIO, Alberto* "A Livraria e os ex-libris do Conde da Barca gravados por Bartolozzi. Novos subsídios biográficos do Artista", in *Anais das bibliotecas e Arquivos*, Vol. IX (1-2), Janeiro-Junho (33-34), 1931, p. 26-34; *MARQUES, A. H. de Oliveira – op. cit.*, I vol., col. 158; *SOARES, Ernesto – Francisco Bartolozzi e os seus Discípulos em Portugal*, Edições Apolono, Gaia, 1930.

[59] *Almanach do anno de 1807*, p. 79, p. 323; *PEREIRA, Esteves, et al. – op. cit.*, vol. II, p. 228.

morto em combate. Frequentava amiudadamente a corte de Luís XVIII. Ao longo do seu processo epistolográfico implora pela protecção de Barca para recuperar a honra de seu pai. Faz diversas referências à ligação amorosa que manteve com Barca^[60].

BELAS, marquesa de, 1.^a (D. Maria Rita de Castelo Branco Correia e Cunha), (1769-1832) — Dama de Honor de D. Maria I. Senhora de Belas e 6.^a condessa de Pombeiro. Pede protecção para obter a remuneração de serviços^[61].

BELAS, marquesa de, 2.^a (D. Constança Manuel de Menezes), (1780-1834) — Filha dos 3.^o Marquesses de Tancos. Acompanhou com o marido a viagem da Corte para o Brasil^[62].

BERMET, Samuel — Administrador da quinta da Santa Cruz, contratado por D. Rodrigo de Sousa Coutinho.

BERREDO, José Pereira da Silva Leite — Comandante do Corpo da Guarda Real da Polícia do Porto. Compadre do conde da Barca^[63].

BEYER, Gustavo — Agente diplomático em Estocolmo, escreve sobre a construção de navios^[64].

BISHOP, Thomas — Industrial inglês, foi sócio-gerente da fábrica de papel fundada em Vizela por Francisco José Moreira de Sá mais tarde, destruída pelos franceses. Pede protecção para passar ao Brasil em 1816. Amigo do abade Correia da Serra.

BRAGANÇA, Gaspar de, D. (1716-1789) — Um dos *Meninos da Palhavã*. Arcebispo de Braga,

[60] PINS, Jean de — *Sentiment et diplomatie d'après des correspondances franco-portugaise: contribution à l'histoire des mentalités au début du XIX^e siècle*, Paris: Fund. Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 1984; SIX, Georges — *Dictionnaire Biographique des Généraux & Amiraux Français de la Révolution et de l'Empire (1792-1814)*, Paris: Librairie Historique et Nobiliaire, Georges Saffroy Editeur, 1934, T. I, p. 67

[61] *NPB*, vol. II, p. 410-411.

[62] *IDEM*, vol. II, p. 410-411.

[63] PEREIRA, Esteves, *et al.* — *op. cit.*, vol. IV, p. 109

[64] SAMPAYO, Luiz Teixeira de — *op. cit.*

felicita António de Araújo pela sua nomeação para Haia^[65].

BRANCO, José António dos Santos — Oficial da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra em Paris^[66].

BRANDÃO, José Inácio Acciaiuolly de Vasconcelos — Ajudante de Ordens do Governo da Baía, depois promovido a Coronel com o Governo da Fortaleza de São Pedro da Cidade da Baía. Proprietário de uma fazenda na ilha de Itaparica^[67].

BRITO, António José de — Pede protecção para um requerimento em 1814.

BRITO, Francisco José Maria de (1759-1825) — Amigo de António de Araújo, seu secretário durante as enviações diplomáticas. Depois, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Paris. Sobrinho do Arcebispo de Évora D. Frei Manuel do Cenáculo^[68].

BRITO, João José Maria de — Ajudante do Governo de Minas Gerais, agregado ao Regimento da Capitania. Irmão de Francisco José Maria de Brito^[69].

BRITO, Paulo José Miguel de — Ajudante de Ordens do governo da Capitania de Santa Catarina e, depois, Governador e capitão-General de Moçambique^[70].

BRITO, Tomás de Noronha e, Frei. (f. 1847) — Promotor da Inquisição de Goa, Dominicano. Inquisidor e Vigário-geral da sua Ordem no Oriente. Defende a Inquisição de Goa contra os ataques de “O Investigador Português em Londres”^[71].

[65] ALMEIDA, Fortunato de — *op. cit.*, vol. III, p. 510.

[66] *Almanach do anno de 1807*, p. 101.

[67] *IDEM*, p. 132, p. 643

[68] ALCOCHETE, Nuno Daupias de — *Humanismo e diplomacia: correspondência literária (1789-1804) de Francisco José Maria de Brito com Dom Frei Manuel do Cenáculo*, Paris: F.C.G. Centro Cultural Português, 1976; PEREIRA, Esteves, *et al.* — *op. cit.*, vol. II, p. 509; TELLES, Patrícia D. — *op. cit.*, 2017.

[69] *Almanach do anno de 1807*, p. 154, p. 645

[70] PEREIRA, Esteves, *et al.* — *op. cit.*, vol. II, p. 512.

BROTERO, Félix José da Silva e Avelar (1744-1828) — Botânico. Lente da Cadeira de Botânica e Agricultura da Universidade de Coimbra, jubilado em 1811, Director do Museu Real e Jardim Botânico do Paço da Ajuda^[72].

CABRAL, António de Gouveia — Major Graduado do Regimento de Milícias da Covilhã.

CABRAL, Luís de Sequeira Oliva e Sousa (1787-1815) — Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Tenente do Real Corpo de Engenheiros, Administrador da fábrica de Salitre em Moura. Autor do periódico “Telégrafo Portuguez ou Gazeta Anti-Franceza”, de vários panfletos anti-napoleónicos e de memórias publicadas na Academia Real das Ciências, de que era sócio^[73].

CADAVAL, Duque do, 5.º (D. Miguel Caetano Álvares Pereira de Melo), (1765-1808) — Mordomo-mor, acompanhou a família real para o Brasil. Recomenda-se a António de Araújo^[74].

CAETANO, João — Remete produtos naturais da Baía.

CALHEIROS, José — Primo do conde da Barca. Pede protecção para os seus requerimentos.

CALVET, António Maria — Negociante e Cônsul-geral em Trieste^[75].

CÂMARA, José Manuel da, D. — Governador e Capitão-general da Ilha da Madeira^[76].

CAMPBELL, John — Súdito inglês, coronel do 4.º regimento de cavalaria. Pede protecção para casar com D. Maria Brígida, fi-

^[71] *Almanach do anno de 1807*, p. 254; BAIÃO, António — *A Inquisição de Goa: Tentativa de História da sua Origem, estabelecimento, evolução e extinção*, Lisboa, Coimbra, 1939-1949, 2 vols.; INOCÊNCIO, tomo VII, p. 353, tomo XIX, p. 281; JORGE, Ana Maria C. M. (coord. de), “Episcopologio”, in *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, vol. C-I, Círculo de Leitores, 2000, p. 144.

^[72] *Almanach do anno de 1807*, p. 568; p. 620. FERNANDES, Abílio — “Quatro cartas inéditas de Brotero para o Conde da Barca”, separata da *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, vol. XVI, Coimbra: Tipografia da Atlântida, 1947; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, I vol., cols. 214-215.

^[73] INOCÊNCIO, tomo V, p. 320-321; VITERBO, vol. II, p. 218.

^[74] *Almanach do anno de 1807*, p. 641; *NPB*, Vol. II, p. 459-463.

^[75] *Almanach do anno de 1807*, p. 482.

^[76] PEREIRA, Esteves, *et al.* — *op. cit.*, vol. II, p. 639; SILVA, Fernando Augusto da, *et al.* — *op. cit.*, vol. 1.º, p. 200.

lha de D. Maria da Piedade de Lacerda.

CAMPO MAIOR, marquês de (William Carr Beresford), (1768-1854) — Marechal General em Chefe do Exército português; marquês de Campo Maior em 1812^[77].

CAMPOS, João Félix Pereira de — Capitão-de-fragata da Armada Real. Em 1816 está destacado em Pernambuco^[78].

CAMPOS, Luís Tomás Navarro — Ouvidor da Baía, graduado em Desembargador do Porto. Em 1814, pede para ser nomeado chanceler da Relação da Baía^[79].

CAPPADOCE, Immanuel, Dr. — Médico oficial da corte holandesa; amigo de António de Araújo. Tio de Abraham Cappadoce^[80].

CAPPADOCE-PEREIRA, Abraham — Cônsul Geral de Portugal na Dinamarca. Casado com Suzanne Cappadoce-Pereira. Amigo de António de Araújo^[81].

CAPPADOCE-PEREIRA, Suzanne Célie Lévy — Amiga de António de Araújo. Trocou extensa correspondência com Araújo sobre política internacional e a situação dos portugueses no estrangeiro^[82].

CARDOSO, Tomé Barbosa de Figueiredo de Almeida (1755-1820) — Oficial Intérprete na Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros em Lisboa^[83].

CARVALHO, Ana Rita Pessoa de, D. — Esposa de José António dos Santos Branco, secretário da Embaixada portuguesa em Paris.

CARVALHO, José António de Faria e — Juiz de Fora da Barca em 1806, reconduzido em 1810;

^[77] NEWITT, Malyn, ROBSON, Martin — *Lord Beresford e a intervenção Britânica em Portugal. 1807-1820*, Lisboa: ICS, 2004; *NPB*, vol. II, p. 474 – 477.

^[78] *Almanach do anno de 1807*, p. 169.

^[79] IDEM, p. 455

^[80] PINS, Jean de — *op. cit.*

^[81] IDEM, ibidem.

^[82] IDEM, ibidem.

^[83] *Almanach do anno de 1807*, p. 101; INOCÊNCIO, tomo VII, p. 358, tomo XIX, p. 283.

depois Juiz de Fora de Valença do Minho, Juiz Conservador da Fábrica de Fiação da Quinta da Prova e Juiz Privativo e do Tombo da Casa do conde da Barca^[84].

CARVALHO, José Pereira de — Vigário de Vila Nova de Souto d' El Rei, Lamego.

CARVALHO, Manuel Luís Álvares de, Dr. — Amigo e médico do conde da Barca. Natural da Baía, formou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra. Médico da Real Câmara. Director dos estudos médicos e cirúrgicos da corte e do Estado do Brasil, com honras de Físico-mor. Em 1813 viu ser aprovado o seu “Plano de Estudos de Cirurgia”. Foi nomeado Lente substituto das Cadeiras de Cirurgia da Academia do Rio de Janeiro^[85].

CARVALHO, Vicente Venceslau Gomes de — Cirurgião-mor de Rio Pardo.

CASTELO BRANCO, Francisca Joana de Lacerda, D. — Açafata. Irmã de D. Maria da Penha de Lacerda. Recebe o título de marquesa de Itaguaí (título brasileiro) em 1826 em substituição do título anteriormente concedido de viscondessa de Taguai^[86].

CASTELO BRANCO, Maria Ana de Sousa, D. — Pede protecção para o seu requerimento.

CASTELO BRANCO, Nicolau Xavier de Figueiredo Bulhões (1761-1821) — Herdeiro do prazo de Beduído, guarda-roupa da capela de D. João VI. Casou em 1791 com D. Maria da Penha de França Pereira de Lacerda, sua parente e açafata de D. Maria I.

[84] *Almanach do anno de 1807*, p. 460

[85] *GEPB*, vol. II, p. 207; INOCÊNCIO, tomo XVI, p. 251-252; LIMA, Oliveira — *op. cit.*, p. 161.

[86] *Almanach do anno de 1807*, p. 51-52; *NPB*, vol. III, p. 621, p. 721.

Recebeu o título de barão de Beduído em 1818^[87].

CASTELO BRANCO, Pedro Gomes Ferrão — Capitão de Milícias da Baía e senhor de um morgado na mesma cidade. Trinchante-mor da Casa Real. Escreve sobre a “Livraria Pública” fundada na Baía pelo conde dos Arcos^[88].

CASTELO MELHOR, marquês de, 3º (Afonso de Vasconcelos e Sousa da Câmara Caminha Faro e Veiga), (1783-1827) — Reposteiro-mor. Em 1814 foi nomeado Enviado Extraordinário a Madrid para felicitar Fernando VII pelo seu regresso à capital espanhola. Mordomo-mor da Imperatriz D. Maria Leopoldina da Áustria^[89].

CASTILHO, Chevallier del — Envia felicitações pela nomeação para secretário de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos em 1814.

CASTILHO, Fernando Delgado Freire de — Governador de Paraíba e depois de Goiás^[90].

CASTRO MARIM, Bento Alexandre de Brito de Sousa — Primo de António de Araújo. Tenente-Coronel de Milícias do Regimento da Vila dos Arcos de Valdevez.

CASTRO MARIM, conde de (Pedro de Melo da Cunha Mendonça e Meneses), (1784-1844) — Em 1807, servia como Monteiro-mor nos impedimentos de seu pai. Capitão-General do Algarve, Governador da Torre de Belém, Tenente-General e um dos Governadores do Reino

[87] PEREIRA, Esteves, *et al.* — *op. cit.*, vol. II, p. 233-234.

[88] CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *op. cit.*, vol. II, p. 41-42.

[89] *Almanach do anno de 1807*, p. 58-59; *NPB*, vol. II, 506-507.

[90] *Almanach de 1807*, p. 197; PORTO SEGURO, Visconde de — *História Geral do Brasil antes da sua separação e independência de Portugal*, 3ª ed., São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo, s.d., tomo, V, p. 327, p. 369.

em 1808. Depois, marquês de Olhão^[91].

CASTRO, Bernardo José de Abrantes e, Dr. — Médico da Família Real, Inspector dos Hospitais Militares do Exército a partir de 1805; Redactor de “O Investigador Portuguez em Inglaterra”^[92].

CASTRO, Gomes Freire de Andrade e (1757-1817) — Em 1808, era Comandante da 2.^a divisão das tropas portuguesas em França. Entre 1814 e 1817 pede protecção a António de Araújo para obter a sua reabilitação, provando nunca ter combatido na Península Ibérica depois de ter sido mobilizado na Legião Portuguesa^[93].

CASTRO, Luís José de São Payo de Melo e (1783-1859) — Militar, Ajudante de Ordens do general visconde de Sousel durante a Guerra Peninsular; irmão do conde de São Paio^[94].

CASTRO, Luís Manuel de Sousa Lobato Bacelar Araújo Vilarinho — Escreve de Catas Altas, Minas Gerais. Oferece os seus préstimos à Coroa. Procede do solar do Paço Velho, em Vila Boa.

CASTRO, Manuel Francisco Zacarias de Portugal e, D. (1787-1854) — Governador e Capitão-General de Minas Gerais. Sobrinho do marquês de Aguiar. Foi, depois, Governador da Madeira, vice-Rei da Índia e ministro no Liberalismo^[95].

CASTRO, Martinho de Melo e (1716-1795) — Ministro da Marinha e Ultramar. Escreve em 1787 e 1788 sobre o real serviço^[96].

CASTRO, Miguel José Correia de

^[91] Almanach de 1807, p. 58-59; CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *op. cit.*, vol. III, p. 12; 60-61; *NPB*, vol. III, p. 70-72.

^[92] Almanach de 1807, p. 426; INOCÊNCIO, tomo I, p. 379-380; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, I vol., col. 302.

^[93] BRANDÃO, Raul — *Vida e Morte de Gomes Freire de Andrade*, 4.^a ed., Lisboa: Alfa, 1990.

^[94] CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *op. cit.*, vol. III, p. 238.

^[95] GAIO, Felgueiras — *Nobiliário de famílias de Portugal*, [Braga]: Agostinho de Azevedo Meirelles: Domingos de Araújo Afonso, 1938, p. 607 (Portugais) (Doravante citado como GAIO); PINTO, Albano da Silveira, *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, 2.^a ed., Braga, 1991, tomo II, 774; *GEPB*, vol. 22, p. 883; *NPB*, vol. III, p. 469; PORTO SEGURO, Visconde de — *op. cit.*, tomo V, p. 361; SILVA, Fernando Augusto da, *et al.* — *op. cit.* vol. 1, p. 264.

^[96] INOCÊNCIO, tomo XVII, p. 6-7.

— Pede protecção para obter o ofício de guarda-mor da Alfândega de Lisboa.

CASTRO, Sebastião José de São Paio de Melo e (1764-1826) — Segundo filho do 1.^o conde de São Paio; Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano; licenciado em Leis, ascendeu a desembargador extraordinário da Relação do Porto (1789-94) e da Casa da Suplicação (desde 1794). Deportado na “Setembrizada”, em 1810, agradece a António de Araújo a protecção para poder regressar ao reino em 1814^[97].

CAUPERS, Pedro José (1761-1834) — Guarda-roupa do Paço; Tenente da Guarda Real; Escrivão da Câmara e Justiças da Casa de Bragança na Repartição do Minho; Escrivão da Chancelaria da Junta; Secretário da Assembleia da Ordem de Malta; Procurador da Cidade do Senado da Câmara de Lisboa^[98].

CÉSAR, José Pedro — Escreve em 1817 sobre a abertura da estrada em Porto Alegre.

CHARDONNAY, marquês de (Marie-Jean-Baptiste de Chardonny de Bicherel) — Cadete da Legião Portuguesa durante as invasões francesas.

CHARRO, Jean de — Negociante e Cônsul-geral de Portugal em Amsterdão em 1816.

COELHO, Francisco Duarte (1767-1833) — Desembargador da Casa da Suplicação. Deportado na “Setembrizada” em 1810 sob a acusação de jacobinismo. Em 1814, reclama inocência e pede um emprego^[99].

^[97] MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, I vol., col. 680; II vol., cols. 1287-88; CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *op. cit.*, vol. III, p. 211.

^[98] AFONSO, Domingos de Araújo, VALDEZ, Ruy Dique Travasso — *Livro de oiro da nobreza [...]*, tomo III, p. 266; *Almanach do anno de 1807*, p. 56, 61, 297, 298, 302, 390.

^[99] INOCÊNCIO, tomo II, p. 371; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, 1986, I vol., col. 353; PAIXÃO, Judite Cavaleiro, CARDOSO, Cristina — *Do Erário Régio ao Tribunal de Contas. Os Presidentes*, Lisboa: Tribunal de Contas, 1999; PEREIRA, Esteves, et al. — vol. II, p. 1062-1063.

COHN, Leão — Corrector particular de comércio no Rio de Janeiro. Pede protecção para ser admitido na praça do Rio de Janeiro.

COIGNY, duque de (Marie-François-Henry de Franquetot), (1737-1821) — marquês e depois duque de Coigny. Marechal de Campo e Governador Militar; Estribeiro-mor de Luís XVI, par de França, depois deputado aos Estados Gerais, foi um dos opositores mais determinados às novidades revolucionárias. Segundo Jean de Pins, foi conjuntamente com o duque de Luxemburgo personagens chaves da rede contra revolucionária. Aliás, passava por ser o seu chefe^[100].

CONSTÂNCIO, Francisco Solano (1777 – 1846) — Correspondente confidencial de Carlos IV de Espanha em Paris até 1814, com uma pensão mensal de 500 francos. Médico pela Universidade de Santo André (Edimburgo); agente diplomático em Paris, tendo sido transferido para Washington, em 1820^[101].

CORDEIRO, Belchior José Morato — Capitão de Infantaria da praça de Goa.

CORREIA, José Joaquim — Pede protecção para o posto de capitão-mor efectivo na vila de São João d'El-Rei.

CORREIA, Sebastião Pinto de Araújo (1780–1818) — Marechal de Campo, Ajudante General Comandante da Divisão de Vanguarda dos Voluntários Reais do Príncipe. Primo do conde da Barca. Participa na Campanha de Montevideu^[102].

[100] PINS, Jean – *op. cit.*, p. 6 e segs.; nota n.º 8.

[101] *GEPB*, vol. VII, p. 492; INOCÊNCIO, tomo III, p. 65; MARQUES, A. H. de Oliveira – *op. cit.*, I vol., cols. 398-399.

[102] *GEPB*, vol. VII, p. 756.

COSTA, João Severiano Maciel da (1769-1833) — Ouvidor de Paraíba e, depois, Governador da Guiana Francesa, entre 1809 e 1819. Recebe os títulos de visconde e marquês de Queluz no Brasil^[103].

COSTA, José Joaquim — Capitão das Ordenanças da Companhia da Carreira, na Madeira.

COSTA, Manuel Gonçalves — Capitão. Pede protecção para o requerimento do filho.

COSTA, Mateus José da (f. 1828) — Padre, Beneficiado e Mestre de Cerimónias na Igreja Patriarcal de Lisboa. Autor da Obra “Tesouro de Meninos ou Resumo de História Natural”, cujo 3.º Tomo foi publicado em 1817^[104].

COUTINHO, José Joaquim da Cunha de Azeredo, D. (1742-1821) — Bispo de Elvas em 1806, foi o último Inquisidor-geral^[105].

COUTINHO, José Pedro da Cunha — Da Congregação de Nossa Senhora da Conceição de Oliveira do Douro; remete livros a António de Araújo.

BALSEMÃO, visconde de (Luís Pinto de Sousa), (1735-1804) — Amigo de António de Araújo. Diplomata e ministro. Recebeu o título de visconde com honras de Grande do Reino em 1801^[106].

COUVICK, Salomon — Encarregado de Negócios de Portugal em Copenhaga.

CRUZ, António Joaquim da — Escreve sobre a navegação para Moçambique em 1816.

CUNHA, António Bernardo Gomes da — Abade de Santa Tecla de Basto. Pede protecção para os seus requerimentos.

[103] *Almanach de 1807*, p. 456; INOCÊNCIO, tomo IV, p. 34; *NPB*, vol. III, p. 680-681.

[104] INOCÊNCIO, tomo VI, p. 166.

[105] ALMEIDA, Fortunato de – *op. cit.*, vol. III, p. 529, 642-643; INOCÊNCIO, tomo IV, p. 384-386.

[106] *NPB*, vol. II, p. 367-368.

CUNHA, António Lopes da — Negociante que pretende estabelecer-se em São Petersburgo.

CUNHA, Joaquim José Mendes da — Conselheiro do Senado da Câmara de Lisboa com o pelouro das Obras; Juiz conservador da Moeda^[107].

CUNHA, José Marcelino da — Desembargador e Ouvidor de Porto Seguro. Escreve de Caravelas sobre a fazenda da Ponte do Gentio e sobre a abertura da estrada de Mucuri para Minas Gerais.

CUNHA, Maria do Carmo Cabral da, D. — Pede protecção para o seu requerimento.

CUNHA, Vicente Pedro Nolasco da (1773-1844) — Fundador e redactor de *O Investigador Portuguez em Inglaterra* (1811). Bacharel formado em Medicina e Filosofia pela Universidade de Coimbra^[108].

DAUPIÁS, Bernardo (1761- c. 1860) — Neto de Jácome Ratton. Nomeado cônsul-geral de Portugal em Paris em 1817. Foi elevado a barão e a visconde de Alcochete^[109].

DELL HOSTE, Luigi — Escreve em 1817 sobre a possível vinda de colonos para o Brasil procedentes de Hamburgo.

DEWAES, Norberto Luís — Presidente da Junta do Comércio de Antuérpia e da Pilotagem do Rio Scalda.

D'HÉDOUVILLE, conde de — General francês, embaixador de França em São Petersburgo. Em 1815, recomenda o músico Neukomm, aluno de Haydn; e em 1816, o duque do Luxemburgo.

DIAS SANTOS & Cia. — Remessa de encomendas para António de Araújo.

DIAS, Joaquim Inácio Moreira — Coronel de Infantaria no Faial.

DOLGOROUKY, Irene, Princesa — Amiga de António de Araújo. Comenta o governo do Imperador em Paris.

DÓRIA, António Frutuoso de Meneses — Coronel de Infantaria na Baía.

DRUMOND, Manuel de Sousa — Acusa o cônsul inglês de criar uma nova administração dos correios na Madeira à revelia do governo.

DURAND — Criado de António de Araújo. Acompanhou-o desde os tempos na Haia até Lisboa.

DURAND, J., Madame — Esposa de Durand. Possuía uma estalagem em Amsterdão.

EÇA, Catarina Teresa Fortunata Pereira Pinto Montenegro de, D. — Sobrinha de António de Araújo. D. Catarina era filha de António Pereira Pinto Eça Fagundes, Senhor do 2.º morgado de Bertandos, e de sua mulher D. Antónia Maria Montenegro e Sousa, Senhora da Casa dos Biscainhos em Braga^[110].

ENGESTROM, conde de — Ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia. Recomenda Lourenço Westin, agente diplomático daquele reino no Rio de Janeiro.

ESCHWEGE, barão de (Wilhelm Ludwig von Eschwege), (1777-1855) — Militar, engenheiro e naturalista alemão. Após ter trabalhado no seu país colocou-se ao serviço de Portugal a partir

[107] Almanach de 1807, p. 341, p. 390, p. 431

[108] INOCÊNCIO, tomo VII, p. 434-439; MARQUES, A. H. de Oliveira – *op. cit.*, I vol., col. 447.

[109] *NPB*, vol. II, 219.

[110] GAIO – título “Pereiras”, § 55 – n.º 25, § 4, n.º 24; MACHADO, José de Sousa, *Últimas Gerações do Entre Douro e Minho*, vol. 1, costado 54; NÓBREGA, Artur Vaz Osório, *Pedras de Armas e Armas Tumulares*, vol. 1, p. 288-292.

de 1808, altura em que a corte é transferida para o Brasil. Ali exerceu, entre outros cargos, o de intendente das minas e do ouro e de curador do gabinete de Mineralogia do Governo. Fez várias expedições científicas a Minas Gerais e a São Paulo. Redigiu um total de 23 trabalhos científicos, quase todos dedicados ao Brasil versando sobre orografia, geologia económica e mineralogia^[111].

FALCÃO, Isidoro António Barreto — Desembargador do Paço.

FARIA, Bernardo Aleixo de Lemos e (1754-1826) — Governador e Capitão-general de Macau^[112].

FARIA, José Lobato Gameiro de — Coronel de Infantaria e depois Brigadeiro Efectivo Comandante da Legião Portuguesa em Goa^[113].

FARIA, Manuel Rodrigues dos Santos e — Negociante da Praça do Rio de Janeiro.

FARIA, Miguel Carlos Lobato Gameiro de — Sargento-mor da Tropa Volante de Goa, pede graduação de Tenente-coronel em 1817^[114].

FELDNER, Wilhelm Christian Gotthelf — Prussiano. Capitão-Engenheiro, trabalhou no engenho de António de Araújo.

FERREIRA, Manuel Peregrino — Mestre do Bergantim Nossa Senhora dos Remédios.

FERREIRA, Silvestre Pinheiro (1769-1846) — Estadista, economista, filólogo, cientista e diplomata. Oficial da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra em Berlim, foi secretário de António de Araújo

na legação da Haia. Em 1806, foi encarregado de contratar na Alemanha oficiais espingardeiros para montarem uma fábrica de armas de fogo em Portugal. Essa comissão (1804-1807) deu lugar a algumas irregularidades no manejo de dinheiros. António de Araújo na sua informação, desfaz os argumentos apresentados por Pinheiro Ferreira servindo-se da correspondência trocada entre ambos e aconselha D. João a usar de clemência para com um indivíduo que tinha talento e podia ser útil ao real serviço, sugerindo que ele fizesse umas “Prelecções Filosóficas” no Rio de Janeiro. Depois do episódio na Alemanha, recusou-se a negociar a paz entre Buenos Aires e Montevideo. Como pena por esta renúncia esteve prestes a ser deportado para a Madeira se não fosse a pronta intervenção de Lord Strangford e de sua mulher Justine Pinheiro. Considerado por Alexandre Herculano como o maior intelectual português do século XIX^[115].

FLETCHER, João — Negociante da Praça de Lisboa, pretendia estabelecer um banco em Lisboa.

FONSECA, Gaspar Cardoso de Carvalho — Provedor da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

FONSECA, Joaquim Bento da — Premiado pela Sociedade Real Marítima e Geográfica.

FORJAZ, Francisco Pinto Coelho Pereira — Fidalgo da Casa Real, arcediogo da Fonte Arcada na Sé

[111] SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord.), *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil*, Verbo, 1994, col. 297.

[112] *Almanach do anno de 1807*, p. 201; FORJAZ, Jorge, NORONHA, José Francisco de — *Os Luso-Descendentes da Índia Portuguesa*, Fundação Oriente, 1ª Edição, Lisboa, 2003, vol. II, p. 346.

[113] *Almanach do anno de 1807*, p. 121.

[114] IDEM, p. 184.

[115] IDEM, p. 101; FERREIRA, Silvestre Pinheiro — *Prelecções Filosóficas*, introdução de Esteves Pereira, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1996; LIMA, Oliveira — *op. cit.*, p. 165, 644, 670-680; *Memória estatística-económico-administrativa sobre o arsenal do exército, fabricas e fundições da corte do Rio de Janeiro*, por Raimundo José da Cunha Matos; pref. Henrique de Campos Ferreira Lima, Vila Nova de Famalicão: Tip. Minerva, 1939, p. 32, nota 1; PEREIRA, José Esteves — *O essencial sobre Silvestre Pinheiro Ferreira*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008.

de Braga. Nomeado para Cónego da Basílica de Santa Maria em 1803 Pedre protecção para ser nomeado para a Colegiada de Guimarães.

FRASER, Charles — Inglês, estabeleceu-se em Porto Seguro. Escreveu *Cursory observations on Brazil tending to shew some of its transcendent natural, local, and political advantages, which render it an asylum peculiarly illigible for the distressed people who have suffered, or would wish to fly from the miseries, and ruinous consequences of the Revolutions, Tirany and bloodshed of Europe, and war in N. America. By a British subject settled in Brazil*. 1813

FREIRE, Basílio Teixeira Cardoso de Saavedra — Amigo de António de Araújo. Intendente do Ouro de Sabará^[116].

FREIRE, Cipriano Ribeiro (1753-1824) — Amigo de António de Araújo. Ministro Plenipotenciário em Copenhaga, Enviado Extraordinário à Corte de Londres e aos Estados Unidos^[117].

FREIRE, Manuel de Sousa — Negociante da Praça de Lisboa, na Rua da Emenda, n.º 23^[118].

FREIRE, Manuel Inácio de Sampaio e Pina (1778-1856) — Governador do Ceará (1812-1819). Amigo de Correia da Serra; coronel do Real Corpo de Engenheiros. Foi depois visconde de Lançada^[119].

FREITAS, Domingos Pedro da Silva Souto e — Deputado da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

[116] *Almanach do anno de 1807*, p. 458.

[117] IDEM, p. 616; INOCÊNCIO, tomo II, p. 116.

[118] *Almanach do anno de 1807*, p. 510.

[119] CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *op. cit.*, vol. II, p. 130; NPB, vol. 2, p. 673; PINTO, Albano da Silveira — *op. cit.*, p. 74; PORTO SEGURO, Visconde — *op. cit.*, tomo V, p. 337, p. 369.

FRITZGERALD, Robert, Lord (1765-1833) — Embaixador Inglês em Lisboa entre 1802 e 1808.

COUTINHO, Domingos António de Sousa, D. (1760-1833) — Enviado Extraordinário na Dinamarca e em Turim; Ministro Plenipotenciário em Londres. Recebeu os títulos de 1.º conde e de 1.º marquês do Funchal. Irmão de Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares. Em 1807, publicou em Londres *Ensaio sobre os princípios da Mechanica*, obra póstuma do seu Mestre José Anastácio da Cunha^[120].

GABE, João — Negociante de grosso trato estabelecido em Hamburgo. Pai de Pedro Gabe de Massarelos, antigo côsul de Portugal naquela cidade.

GALVÃO, Joaquim de Santo Agostinho Brito França (1767-1845) — Frade. Foi convidado em 1793 pela Academia Real das Ciências para se ocupar da edição de numerosos documentos já copiados dos arquivos e cartórios do reino; ficou responsável pelos do Sul e João Pedro Ribeiro pelos do Norte e Centro^[121].

GALVEIAS, conde das, 5.º (D. João de Almeida de Melo e Castro) (1756-1814) — Diplomata e Ministro. No Brasil foi Ministro dos Estrangeiros e da Guerra (1812-1814) e interino da Marinha e do Ultramar, por morte de Linhares, assumindo depois a da Guerra. Detém as duas pastas até à sua morte em 1814. António de Araújo foi seu sucessor no ministério^[122].

[120] *Almanach do anno de 1807*, p. 620; INOCÊNCIO, tomo II, 1859, p. 182; NPB, vol. II, p. 269.

[121] INOCÊNCIO, tomo IV, p. 57-58; tomo XII, p. 147; IRIA, Alberto — *A fundação da Academia das Ciências de Lisboa*, Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1986, p. 1296-1297.

[122] LIMA, Oliveira — *op. cit.*, p. 28-29; 151-152; NPB, vol. II, p. 631 – 634; TORRES, T. L. Gentil — *Ministros de Guerra do Brasil*, 1808-1850, 4.ª ed., Rio de Janeiro, 1950.

GAMA, António de Saldanha da (1778-1839) — Amigo de António de Araújo. Diplomata, fez parte da legação portuguesa ao Congresso de Viena, sendo destacado em seguida para São Petersburgo e Espanha. Recebeu o título de 1.º conde de Porto Santo^[123].

GAMA, Joaquim Manuel Correia da Silva e — Deputado Tesoureiro Geral da Junta da Fazenda de Goa sucedendo a seu pai no cargo. Brigadeiro e Ajudante General do Governo da Índia.

GAMBIER, James, Sir — Cônsul Geral da Grã-Bretanha em Lisboa e no Rio de Janeiro^[124].

GARCIA, Manuel José — Súdito espanhol, escreve sobre a campanha de Montevideu^[125].

GERMAIN, Étienne-Paul — Agente consular de França. Naturalista e Director do Jardim Real de Olinda^[126].

GESTAS, conde de — Pede o envio de plantas exóticas do Jardim Real da Lagoa de Freitas.

GIRALDES, Joaquim Pedro Cardoso Casado — Autor da “Estatística Histórico-Geográfica da Europa” publicada em 1817. Inspector de Agrimensura pelo Governo da Madeira em 1816 e intérprete do mesmo Governo. Exerceu as funções de Cônsul de Portugal em diferentes localidades^[127].

GIRÃO, José de Matos — Escreve sobre a restauração de Pernambuco em 1817.

GLAMA, Venceslau Teodoro — Cônsul de Portugal na cidade e porto de Riga. Comerciante de grosso trato^[128].

GOLTZ, conde de (Carlos Alexandre von der Goltz), (1739-1818) — Marechal do exército português. Substituiu o Príncipe de Waldeck no comando do exército português. Esteve ao serviço entre 1801 e 1807, mas pediu licença de serviço logo em 1802^[129].

GOMES, António Marcelino — Guarda da Alfândega do Funchal.

GOMES, Joaquim Severino — Encarregado de Negócios de Portugal em Madrid.

GONÇALVES, Domingos Martins — Negociante da Cidade do Porto^[130].

GUEDES, João da Silva — 1807: Negociante em Moçambique, de onde remete espécies botânicas para António de Araújo^[131].

GUEDES, Rodrigo Pinto (1762-1848) — Em Portugal foi Chefe de Esquadra; Major General; Conselheiro do Almirantado. No Brasil foi elevado a Vice-Almirante e, em 1822, a Almirante. Barão do Rio da Prata^[132].

GUERNER, Cristóvão — Deputado da Junta da Administração da Companhia das Vinhas do Alto Douro. Escreveu “Discurso Histórico sobre o Estabelecimento da Companhia”.

GUERREIRO, Rafael da Cruz — Sobrinho de Jácome Ratton. Oficial Maior da Secretaria de Estado da Marinha; Encarregado de Negócios junto do Rei da Sardenha; Secretário da Embaixada Portuguesa em Londres^[133].

GUIÃO, António José — Deputado Extraordinário do Conselho Geral do Santo Ofício, Provedor do Colégio dos Catecúmenos,

[123] *Almanach do anno de 1807*, p. 199, p. 264; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., col. 1147; *NPB*, vol. III, p. 172-173.

[124] LIMA, Oliveira — *op. cit.*, p. 136

[125] *idem*, *ibidem*, p. 376-382.

[126] *idem*, *ibidem*, p. 294, 509, 556-557; SERRÃO, Joel, MARQUES, A. H. de Oliveira — *Nova História da Expansão Portuguesa*, vol. VIII: “*O Império Luso Brasileiro. 1750-1822*”, coord. Maria Beatriz Nizza da Silva, Lisboa: Editorial Estampa, 1986, p. 458.

[127] INOCÊNCIO, tomo IV, p. 142; tomo XII, p. 122.

[128] *Almanach do anno de 1807*, p. 482.

[129] *idem*, p. 106; *GEPB*, Vol. XII, p. 509; LIMA, Henrique de Campos Ferreira — *O Marechal Conde de Goltz, Comandante em Chefe do exército português*, Vila Nova de Famalicão, 1938; MATOS, Gastão de Melo — “Carlos Alexandre, Conde de Goltz”, in *Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão, vol. VI, Porto: Iniciativas Editoriais, [s.d.] p. 416.

[130] *Almanach do anno de 1807*, p. 524.

[131] *idem*, p. 553.

[132] *idem*, p. 164; p. 176; INOCÊNCIO, tomo VII, p. 178-179; *NPB*, vol. 3, p. 689.

[133] *Almanach do anno de 1807*, p. 47, p. 99; *GEPB*, vol. 12, p. 866; vol. 33, p. 846.

sob alçada da Mesa da Consciência e Ordens; Desembargador e Juiz do Juízo Geral das Ordens^[134].

GUILHERME DE NASSAU, Príncipe de Orange (1772-1843) — Príncipe Herdeiro da Casa de Orange, futuro Guilherme I dos Países Baixos^[135].

GUIMARÃES, Francisco Antônio dos — Capitão da sumaca Bom Jesus dos Navegantes.

GUIMARÃES, João da Costa Carvalho — Compadre de Antônio de Araújo.

GUIONIE, John Charles — Pede protecção.

HAGEN, conde de — Conselheiro Privado das Finanças de S. M. o Rei da Prússia; Cavaleiro da Ordem de São João de Jerusalém. Estudioso de entomologia, recorda o encontro com Araújo na Sociedade de Berlim.

HASELAER (?) — Amigo do conde da Barca. Enviou-lhe uma proposta de compra de um laboratório de Mineralogia completo em 1806.

HENRIQUES, José Anselmo Correia (1777-1831) — Ministro Residente junto das Cidades Hanseáticas; Ministro Plenipotenciário e Embaixador de Portugal em Berlim em 1802^[136].

HERMAN, François-Antoine (1758-1837) — Diplomata francês, era Cônsul-geral em Portugal quando Junot invadiu Portugal. Em 1808, foi Secretário de Estado Encarregado da Repartição do Interior e das Finanças, acumulando com o de Administrador Geral das Finanças^[137].

[134] *Almanach do anno de 1807*, p. 250, 258, 260.

[135] *GEPB*, vol. 13, p. 880-881.

[136] *INOCÊNCIO*, tomo IV, p. 235-236.

[137] *PAIXÃO*, Judite Cavaleiro, *et al.* — *op. cit.*, p. 55 – 58.

HOFMAN, Agostinho da Silva — Vice-cônsul do Império Austríaco e das Cidades Hanseáticas em Lisboa, na Rua do Alecrim, n.º 8^[138].

HOGENDORP, Thierry van, conde de (1762-1822) — Marechal de Campo de Napoleão. Em 1814 pediu asilo ao Brasil, tendo sido recomendado pelo marquês de Marialva Embaixador em Paris. Fundou uma colónia agrícola no Brasil perto do Rio de Janeiro em 1816^[139].

HOLLAND, Lord (Henry Richard Vassall Fox), (1773-1840) — barão de Holland; Político inglês.

HOLSTEIN, Alexandre de Sousa e, D. (1751-1803) — Diplomata, desempenhou as funções de representante de Portugal em Copenhaga (1785-89), Berlim (1789-90), Viena (1790) e na Santa Sé (1790-96 e 1802-03)^[140].

HORTA, Felisberto Caldeira Brant Pontes Oliveira e (1772-1842) — Brigadeiro Inspector Geral das tropas da capitania da Baía. 1.º visconde e 1.º marquês de Barbacena (título brasileiro)^[141].

HUGUENIN, Simon — Mestre de maquinismos, reside em Lisboa.

HUMBOLDT, barão de (Alexander von Humboldt), (1769-1859) — Camareiro do Rei da Prússia. Contribuiu para a formação da Escola de Artes e Ofícios que Barca viria a formar no Rio de Janeiro em 1816. Recrutou artistas em Berlim. Recomendou Auguste de Saint-Hilaire e Monsieur de Saint Lambert que acompanharam o duque do Luxemburgo ao Brasil em 1816.

[138] *Almanach do anno de 1807*, p. 484.

[139] *SIX*, Georges — *op. cit.*, t. I, p. 576.

[140] *NBP*, vol. III, p. 99-106; *MARQUES*, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., cols. 1385-86.

[141] *NPB*, vol. III, p. 578.

Mais tarde recomenda Sellow. Considerado o pai da Geografia Descritiva.

JACINTO, João, Frei — Da Ordem de São Paulo, Comissário-geral da Bula da Cruzada; Escreveu: *Oração fúnebre que recitou na Igreja das Religiosas de São Paulo nas exéquias que a Junta da Bula mandou celebrar em memória da Fidelíssima Rainha a Senhora D. Maria I em 5 de Novembro de 1816 antecedida de uma dedicatória a D. João VI*^[142].

JEAN DE CHARRO & Fils. — Firma de Amesterdão responsável pelo transporte do Gabinete de Mineralogia e de livros comprados pelo conde da Barca.

JESUS, Teresa de — Vizinha de Antônio de Araújo no Rio Janeiro.

JORGE, Luís António — Enviou o prospecto da obra “Luz Política Militar da Europa e Revolução Franceza até ao primeiro movel das forças geraes Europêas contra Napoleão Bonaparte e Povo Francez [...]”. Pede remuneração de 21 anos de serviços.

JOURDAN, António — Advogado com Portaria para exercer na Casa da Suplicação; Juiz da Nunciatura Apostólica; afilhado do conde da Barca. Juiz de Fora^[143].

JUNTA DA ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO — Ofícios a pedir defesa da proposta da extinção feita por feitores e negociantes ingleses (1814); agra decendo a Antônio de Araújo a prorrogação do privilégio por mais 20 anos (1815)^[144].

[142] INOCÊNCIO, tomo X, p. 280.

[143] *Almanach do anno de 1807*, p. 224, p. 324

[144] SOUSA, Fernando de, et al. — *A administração da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756-1852)*, Porto: CEPESE-Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2003.

JUROMENHA, visconde de (Antônio de Lemos Pereira de Lacerda Delgado), (1761-1828) — Amigo e compadre do conde da Barca; irmão de D. Maria da Penha Pereira de Lacerda. Tomou parte na Campanha do Rossilhão e da Catalunha. Após a 1.^a Invasão passou a servir como secretário militar do Príncipe-Regente; em 1813 ascendeu a Tenente-General, e em 1815 foi nomeado Governador da Torre de Bélem; Foi enviado em várias comissões ao Rio de Janeiro^[145]

JUROMENHA, viscondessa de, 1.^a (Maria da Luz Willoughby da Silveira), (1787-1861) — Amiga e comadre do conde da Barca. Está ligada à descoberta da conspiração contra Beresford que levou à execução de Gomes Freire de Andrade e companheiros^[146].

KANTZOW, Carlos Adolfo — Agente diplomático da Suécia em Lisboa, futuro barão de São George. Filho de João Alberto Kantzow, que ocupou idêntico cargo^[147].

KEROUALE, João Reinaldo Bahon de — Sargento-mor de Infantaria no Estado Maior do Quartel Mestre General em Viana. Esteve 20 anos ao serviço do exército português, 10 como capitão e 10 como major.

KIECKHOEFER, Gustavo — Amigo do conde da Barca. Negociante de grosso trato. Casado com Maria Isabel Kieckhoefer. Naturalizou-se português. Esteve cerca de 7 anos no Brasil, de onde saiu em 1815 devido às intrigas e calúnias de um alto

[145] *Almanach do anno de 1807*, p. 114; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., col. 814-815; *NPB*, vol. II, p. 662-663.

[146] MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., col. 815; *NPB*, vol. II, p. 662-663.

[147] *Almanach do anno de 1807*, p. 48; *Memórias do Marquês de Fronteira e de Alorna, D. José Trazimundo Mascarenhas Barreto* [...], rev. e coord. por Ernesto de Campos de Andrade, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926-1932, vol. I, p. 47, 465.

membro da corte. Em Novembro de 1815, declarou insolvência, vítima de uma intriga da Baring Brothers & Co. e saiu do Brasil. Amigo de Manuel Luís, José Egídio, João Correia de Paiva. Conviveu em Londres com Palmela e com Cipriano Ribeiro Freire. Procurou incessantemente o auxílio do conde da Barca para obter a sua reabilitação.

KIECKHOEFER, Maria Isabel — Casada com Gustavo Kieckhoefer. Amiga de António de Araújo.

KINSBERGEN, Jean Luzac de — Amigo de António de Araújo, felicita-o pelo sucesso do tratado de paz assinado com França em 1797.

KOURAKIN, Nathalie, Princesa (1766-1831) — Nasceu Nathalie Golovine, casada com. o Príncipe Alexis Kourakin (1759-1829). Amiga de António de Araújo a quem tratava por “Perle des commandeurs”.

L'ÉVÊQUE, Henry (1769-1832) — Gravador. Solicita a subscrição das suas obras e oferece estampas. Dedica a sua obra “Costume of Portugal” a António de Araújo^[148].

LACÉ, Francisco Carlos da Costa — Nomeado governador de Rios de Sena em 1815, antiga capitania de Moçambique que compreendia os territórios do Tete, Quelimane e Sena – a chamada região da Zambézia^[149].

LACERDA, D. Maria da Penha de França Pereira de (n. 1762) — Açafta da Rainha D. Maria I. Era, segundo a correspondência trocada com António de Araújo,

a sua melhor amiga. Presença assídua na sociedade olissiponense dos inícios do século, tinha acesso a informações, por vezes confidenciais, sobre os meandros da política e do exército que partilhou com conde da Barca. Casada com Nicolau Xavier de Figueiredo Bulhões de Castelo Branco, mãe de D. Maria Carlota de Lacerda, irmã do 1.º visconde de Juromenha e de D. Maria da Piedade, D. Maria da Guadalupe e de D. Maria da Graça de Lacerda Tenório e sobrinha da viscondessa do Real Agrado^[150].

LACERDA, Maria Carlota de, D. — Filha de D. Maria da Penha de Lacerda.

LACERDA, Maria da Guadalupe Pereira de — Irmã de D. Maria da Penha de Lacerda.

LACERDA, Maria da Piedade de, D. — Irmã de D. Maria da Penha de Lacerda.

LÄCKNEL, barão de — Intendente das Construções e director do Teatro de Dresden, dirigiu depois a cozinha e a adega do Eleitor. Refere-se ao serviço de porcelana encomendado por Araújo^[151].

LAGE, Camilo Martins — Negociante do Rio de Janeiro. Diplomata.

LANDERSET, Maria Catarina Micaela de, D. — Recomenda o neto.

LESSO, Elias Baptista Pereira de Araújo — Advogado com exercício na Baía. Parente do conde da Barca.

LEBZELTERN, barão de — Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário da Áustria em Lisboa^[152].

[148] *Costume of Portugal*. By M. L'Evêque, Illustrated by fifty coloured engravings, with a description of the manners and usage of the country, London: Colnaghi, 1814.

[149] *GEPB*, vol. 14, p. 499.

[150] PEREIRA, Esteves, *et al.* – *op. cit.*, vol. II, p.233-234.

[151] LEITE, António Pedro de Sousa, *O Conde da Barca e o seu papel em alguns aspectos das relações culturais de Portugal com a Inglaterra e Alemanha*, Separata da Revista “Armas e Troféus”, 2.ª Série, Braga, 1962, p. 27.

[152] *Almanach do anno de 1807*, p. 47-48.

LEITÃO, António José Osório de Pina (1762-1840 d.) — Amigo do conde da Barca. Intendente e fiscal do ouro e diamantes do Rio das Mortes. Bacharel formado em Leis pela U. de Coimbra, Desembargador da Relação da Baía^[153].

LEME, António Francisco Pinto de Oliveira — Sargento-mor graduado do Regimento de Milícias da Repartição do Rio Grande. Comandante do Distrito de Capela de S. António de Palma.

LEMONNIER, Charles — Recomendado por Jácome Ratton, pede protecção para retirar alguns utensílios da Alfândega do Rio de Janeiro.

LEMONNIER, Charles — Recomendado por Jácome Ratton, pede protecção para retirar alguns utensílios da Alfândega do Rio de Janeiro.

LEMONNIER, Charles — Recomendado por Jácome Ratton, pede protecção para retirar alguns utensílios da Alfândega do Rio de Janeiro.

LEMONNIER, Charles — Recomendado por Jácome Ratton, pede protecção para retirar alguns utensílios da Alfândega do Rio de Janeiro.

LIMA, Ana Joaquina Barbosa de, D. — Pede protecção para o filho.

LIMA, Bento Lourenço Vaz de Abreu — Pede a António de Araújo que envie dinheiro, pólvora e chumbo para a vila de São José de Porto Alegre.

LIMA, João Francisco de — Oficial maior graduado da secretaria da Real Junta da Fazenda da Marinha.

LIMA, Lourenço José Xavier de, D. (1767-1839) — Diplomata em Turim, Viena, Londres e Paris. Esteve preso em França (1808-

1814) e de regresso a Portugal abandonou a vida pública. Recebeu o título de conde de Mafra (1836)^[156].

LIMA, Manuel da Rocha Sousa e — Sargento-mor na Baía.

LINHARES, conde de (D. Rodrigo Domingos de Sousa Coutinho), (1745-1812) — Conselheiro de Estado, diplomata e ministro. Irmão de D. Domingos de Sousa Coutinho, embaixador em Londres, e do Principal Sousa, membro da regência em Lisboa^[157].

LISBOA, Baltasar da Silva (1761-1840) — Desembargador com exercício na Relação do Rio de Janeiro; Juiz Conservador das Matas de Ilhéus. Irmão de José da Silva Lisboa^[158].

LOBATO, Luís António de Oliveira Mendes Dias (n. 1750) — Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; Sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa onde foi várias vezes premiado pelos seus escritos. Recitou uma memória económica na Academia no mesmo dia em que António de Araújo de Azevedo recitou a sua *Memória da viagem de Abicínia ao Prestes João; e de outros viajantes, ilustrada com cartas de Antigos Jesuítas*. Regressou ao Brasil por ocasião das invasões francesas^[159].

LOBO, Vasco José de Nossa Senhora da Boa Morte, D. (n. 1757) — Bispo-deão da Real Capela de Vila Viçosa entre 1811 e 1822. Cónego regente de Santo Agostinho em Santa Cruz de Coimbra, lente jubilado de Teologia^[160].

LODI, Francisco António — An-

[156] *Almanach do anno de 1807*, p. 20, p. 288; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., cols. 933-934; *NPB*, vol. II, p. 710-712.

[157] *Almanach do anno de 1807*, p. 20, p. 93, p. 608; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, I vol., col. 815; SILVA, Andrée Mansuy-Diniz — *Portrait d'un homme d'État: D. Rodrigo de Souza Coutinho, comte de Linhares. 1755-1812*, Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2006, 2 vols.

[158] *Almanach do anno de 1807*, p. 239, p. 434.

[159] ALMEIDA, Palmira Morais Rocha de — *op. cit.*, p. 283; INOCÊNCIO, tomo V, p. 218-220.

[160] ALMEIDA, Fortunato de — *op. cit.*, vol. III, 634.

[153] IDEM, p. 458; ALMEIDA, Palmira Morais Rocha de — *Dicionário de autores no Brasil colonial*, Lisboa: Colibri, 2003, p. 239; INOCÊNCIO, tomo I, p. 174.

[154] INOCÊNCIO, tomo XIII, p. 87.

[155] CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *op. cit.*, II, p. 294.

tigo empresário do Teatro São Carlos; Sogro do conde do Farrobo. Negociante, residia na Quinta da Cruz de Pedra^[161].

LOM — Fornece bilhetes a António de Araújo e a Francisco José Maria de Brito para a Assembleia Nacional, em Paris, em 1789.

LOPES, Dionísio Pedro — Cônsul em São Petersburgo a partir de 1811.

LOUREIRO, Domingos José — Foi incumbido pelo conde da Barca de ir a Londres, em 1815, negociar com os seguradores da máquina a vapor transportada por uma embarcação que naufragou ao largo da costa brasileira.

LOUREIRO, Manuel José Gomes — Desembargador Procurador da Coroa em Goa. Primeiro deputado da Junta da Fazenda de Goa^[162].

LOUSÃ, conde da, 3.º (D. Diogo de Meneses de Eça), (1788-1878) — Tenente-coronel de Cavalaria, com exercício de Sargento-mor no Regimento de Meklemburg. Nomeado para acompanhar a Arquiduquesa D. Maria Leopoldina da Áustria, ao Rio de Janeiro para casar com o Príncipe D. Pedro. Foi seu Estribeiro-Mor^[163].

LUMIARES, Marquesa de (D. Maria do Resgate de Portugal e Gama Carneiro de Sousa e Faro), (1771-1823) — Camareira-mor^[164].

LUXEMBURGO, duque de (Charles-Emmanuel-Sigismond de Montmorency), (1774-1861) — Em 1815 foi despachado para o Brasil como embaixador de Luís XVIII. Deu uma audiência de despedida em 18.09.1816 e partiu no dia 21^[165].

[161] VITERBO, 1988, III, p. 351-353; *NPB*, vol. II, p. 580-583.

[162] *Almanach do anno de 1807*, p. 247; INOCÊNCIO, tomo VI, p. 26; tomo XVI, p. 242.

[163] *Almanach do anno de 1807*, p. 128; *NPB*, vol. II, p. 703-704.

[164] *Almanach do anno de 1807*, p. 22; *NPB*, vol. II, p. 706.

[165] MORENAS, Jougla de - *Grand Armorial de France*, Paris, 1848, t. 5, p. 103; D'HAUTERIVE, Borel- *Annuaire de la Noblesse de France* [...], t. 23 (1866), p. 102. LIMA, Oliveira, *op. cit.*, p. 73, 126.

MACEDO, Duarte de, D. — Capitão do Real Corpo de Engenheiros. Estava preso no Forte do Barbalho na Baía.

MACEDO, Inácio José de (1774-1834) — Pregador Régio, Professor da Cadeira de Filosofia da Baía; Recitou Oração fúnebre nas exéquias de D. Maria I, Oração na elevação do Brasil a Reino^[166].

MACHADO, Manuel de Araújo, Padre — Abade da Igreja de Santa Maria de Sá em Ponte de Lima.

MADRE DEUS, Miguel da, D. Frei (1739-1827) — Arcebispo de Braga^[167].

MAGALHÃES, Manuel José de — Caixeiro da firma “Webb, Campbell, Gray & Cia.”. Empregado de Francisco Bearsley.

MANUEL, Frei — Pede protecção para o requerimento em 1814. Escreve do Mosteiro de São Bento.

MARIALVA, marquês de, 6.º (D. Pedro José Joaquim Vito de Meneses Coutinho), (c. 1775-1823) — Estribeiro-mor. Em 1807 atinge o posto de brigadeiro e ingressa na vida diplomática. Integrou a comissão enviada a França para cumprimentar Napoleão, em 1814 foi encarregue de cumprimentar Luís XVIII, na qualidade de Embaixador Extraordinário do Príncipe-Regente D. João. Foi nessa mesma qualidade, nomeado para ir a Viena de Áustria para negociar o casamento da arquiduquesa D. Maria Leopoldina com o Príncipe Real D. Pedro. Em 1823, re-

[166] ALMEIDA, Palmira Morais Rocha de – *op. cit.*, p. 259-263.

[167] ALMEIDA, Fortunato de – *op. cit.*, vol. III, p. 511, 646.

gressa a Paris para ocupar o seu posto de embaixador^[168].

MARIANO, José, Dr. — Remete amostras de argila, refere-se à produção de aguardente.

MARQUES, Manuel — Escreve de Caiena.

MARROCOS, Francisco José dos Santos — Professor Régio de Filosofia Racional e Moral, com exercício no Real Estabelecimento do Bairro de Belém e Bibliotecário da Biblioteca Real da Ajuda.. Pai de Luís Joaquim dos Santos Marrocos. Pede informações biográficas a António de Araújo para uma obra intitulada “História dos Conselheiros e Ministros de Estado de Portugal”^[169].

MARTINS, João António Rodrigues — Escreve do Pará.

MASCARENHAS, Francisco de Assis, D. — Governador e Capitão-general de Goiás^[170].

MASCARENHAS, Manuel do Canto e Castro — Chefe de Divisão da Real Armada e Intendente da Marinha no Maranhão.

MATOS, António Joaquim de Oliveira — Coronel de Artilharia, Governador da Ilha das Cobras no Rio de Janeiro, negociante em Macau em 1811^[171].

MATOS, Silvério José de — Coronel de Milícias da Ilha de São Tomé.

MAY, Luís Augusto — Pede protecção para requerimentos,

MAZZA, Francisco Xavier — Negociante e Cônsul-geral das Relações Comerciais no Porto de Havre de Grace e suas dependências^[172].

MEDEIROS, José Francisco de — Juiz de Fora da Ilha do Pico.

MEDEIROS, José Francisco de — Pai do precedente.

MELO, Francisco Cirilo de — Natural da Paraíba, pede protecção.

MELO, Francisco Inácio Pessoa de — Pertenceu à Divisão de Voluntários do Príncipe na Campanha de 1809, sob as ordens do General Lecor. Foi a Conselho de Guerra.

MELO, Luís José de Carvalho (1764- 1826) — Formado em Direito pela Universidade de Coimbra foi Magistrado no Rio de Janeiro, Juiz de Alfândega, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, visconde da Cachoeira (título brasileiro) em 12.10.1825^[173].

MELO, Maria Leonor de Carvalho e, D. (c. 1785-1814) — Filha e única herdeira do 2.º marquês de Pombal. Trata António de Araújo como o “maior amigo de meu pai”. Casada com Sebastião Francisco de Melo e Póvoas, Governador de Rio Grande do Norte^[174].

MENDONÇA, Felício Pinto Coelho de — Pede protecção para ser despachado para o destacamento de Jaguari ou Mantiqueira. Casou em 1813 com a futura marquesa de Santos, Domitília de Castro do Canto e Melo, amante de D. Pedro I^[175].

MENDONÇA, João Gomes da Silveira (1771-1821) — Adido ao Estado Maior. Recebeu o título de marquês de Sabará em substituição do título de visconde do Fanado, que lhe havia sido atribuído em 1825^[176].

MENESES, Alexandre Luís de Sousa de — Oficial imediato da fragata Fénix.

[168] *Almanach do anno de 1807*, p. 52, 119, 345, 477, 591, 592, 613; *NPB*, vol. II, p. 724.

[169] INOCÊNCIO, tomo I, p. 412-413.

[170] *Almanach do anno de 1807*, p. 197

[171] *IDEM*, p. 122, 553

[172] *IDEM*, p. 480.

[173] *NPB*, vol. III, p. 584

[174] COSTA, Luís Moreira de Sá e, — *A descendência do Marquês de Pombal*, Porto: Tipografia Costa Carregal, 1.ª ed., 1937, p. 27; *GAIO* — vol. III, p. 458.

[175] *NPB*, vol. III, p. 701.

[176] *IDEM*, vol. III, p. 605, 693.

MENESES, Inácio de Matos Teles de — Capitão-mor de Ordenanças na Baía. Comandante Efetivo dos destacamentos e vigias das praias e alto-mar. Foi Ajudante de Ordens do marquês de Aguiar. Compadre de António de Araújo de Azevedo.

MENESES, João Francisco Xavier da Costa — Natural de Goa. Pede a Ouvidoria de Goa ou Damão.

MENESES, Miguel Pereira Forjaz Coutinho Barreto de Sá e, D. (1769-1827) — Amigo de António de Araújo. Secretário dos Negócios Estrangeiros e da Guerra do Governo de Lisboa. conde da Feira em 1820^[177].

MENESES, Rodrigo Barba Correia Alardo de Pina e Lemos de — Coronel de Cavalaria Agregado ao Regimento de Castelo Branco n.º 11, Alcaide-mor de Leiria. Pede protecção para seu filho Gonçalo Barba Alardo^[178].

MESQUITA, Gonçalo Cristóvão Teixeira Coelho de Melo Pinto de (1779-1832) — 16.º Senhor de Teixeira de Cergude, morgado de Vila Real e morgado do Bonjardim no Porto. Pede protecção para remuneração de serviços prestados na Guerra Peninsular^[179].

MESQUITELA, conde de, 1.º (D. Luís da Costa de Sousa de Macedo e Albuquerque) (1780-1853) — Armador e Armeiro-mor do reino. Em 1814 esteve em missão diplomática especial à corte da Sardenha para felicitar o soberano pelo seu regresso ao trono. Administrador geral da Casa de Pombal até ao falecimento do 2.º marquês de Pombal, tendo sido

sucedido neste cargo pelo conde da Redinha^[180].

MESTRAL, Jean Jacob de — Coronel do 1.º Regimento de Olivença e depois Marechal de Campo. Revela os resultados da defumação níttrica, outros inventos e máquinas hidráulicas.

MICHEL, Etienne — Editor, pede a subscrição de uma obra em 1807.

MICHELOTTI, José Terésio — Sargento do Real Corpo de Engenheiros, responsável pelo encanamento da barra de Aveiro, director de Hidráulica Prática na Academia Real de Fortificação^[181].

MIDOSI, Guilherme — Assuntos relacionados com Buenos Aires.

MILHEIRO, António Ferreira dos Santos — Negociante na Praça do Porto.

MILNE, Diogo — Em 1803 propõe ao governo português uma máquina de descaroçar o algodão, limpar o trigo e a cevada, moer a farinha, fiar a lã. A proposta, apesar de aceite pelo Príncipe Regente, foi recusada pelo governo, o que levou Milne a pedir uma indemnização de 5000 libras. Irmão de John Milne; filho de Thomas Milne.

MILNE, Thomas — Inventor da **Milne's Perpetual Spining Machines**. Propôs-se a estabelecer uma manufatura de fiar algodão em grande escala em Portugal.

MIRA, Manuel Godinho de — Tenente do Regimento de Artilharia de Goa.

MIREMONT — Em 1806 foi incumbido por António de Araújo de procurar, no estrangeiro, fa-

[177] IDEM, vol. II, p. 586.

[178] *Almanach do anno de 1807*, p. 119; *Anuário da Nobreza de Portugal*, III, Tomo II, Edição do IPH, Lisboa, 1985, p. 256; CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *op. cit.*, vol. I, p. 500.

[179] CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *op. cit.*, vol. II, p. 85; GAIÓ — *op. cit.*, vol. IX, p. 553 (Teixeiras); vol. VIII, p. 290 (Pintos).

[180] *NPB*, vol. II, p. 739-740.

[181] *Almanach do anno de 1807*, p. 598, VITERBO, 1988, II, p. 172.

bricantes de luzes para a iluminação pública, num negócio que envolve o negociante da praça de Lisboa, Guilherme de Roure.

DE MONBLANC, De Saptés — Em Outubro de 1814 comunica a António de Araújo que, por motivos de saúde, não acompanhará o grupo de artistas franceses que segue para o Rio de Janeiro.

MONTENEGRO, Caetano Pinto de Miranda — Governador e Capitão-general de Pernambuco. Depois visconde e marquês de Vila Real da Praia Grande^[182].

MOREIRA, Francisco Pedro Arbuez — Capitão-Engenheiro. Filho do falecido Capitão Engenheiro António José Moreira, Lente de Fortificação, e de D. Maria Inácia da Conceição Moreira. Escreve de Viana do Castelo.

MOTA, Agostinho José da — Brigadeiro dos Exércitos de Sua Alteza Real, Chefe do Primeiro Regimento de Infantaria de Linha do Estado de Goa, e General da Província de Salsete.

MOURA, José Maria de — Coronel de Artilharia desde 1809. Em 31 de Julho de 1815 foi nomeado Comandante do Regimento de Artilharia n.º 3, Encarregado do Governo Interino da Praça de Elvas, das Armas da Província do Alentejo. Foi proposto por Lector, Quartel Mestre General da Expedição, para integrar a expedição do Rio Grande, foi aceite pelos Governadores do reino, mas recusado por Beresford acabou por não ir. Pede remuneração de 23 anos de serviços^[183].

[182] *Almanach do anno de 1807*, p. 197, 289; CARVALHO, Marcus, — “Pernambuco”, in *Dicionário de História da Colonização Portuguesa no Brasil*, coord. de Maria Beatriz Nizza da Silva, Lisboa/ São Paulo: Verbo, 1994, cols. 629-630; VIANA, Hélio — *História do Brasil*, 15.ª ed., São Paulo: Melhoramentos, p. 356, 387, 404; *NPB*, III, p. 736.

[183] INOCÊNCIO, tomo V, p. 42; tomo XIII, p. 99.

MOURA, José Pereira Freire de — Escreve sobre amostras de minerais encontradas em Minas Novas. **MOURA, Pedro de Mendonça de** — Oficial General da Marinha, pede a protecção do amigo António de Araújo^[184].

MOUSTIER, conde de — Escreve um plano sobre a organização do Brasil.

MOUZINHO, Manuel de Brito — Tenente-Coronel, Ajudante de Ordens da Província do Alentejo^[185].

MURTA, Francisco Paulo — Refere-se a estudos sobre comércio prático em 1815^[186].

NAPION, Carlos Antonio, Chevalier (f. 1814) — Oficial do exército, nascido no Piemonte, emigrou para Portugal em 1800 onde desempenhou os cargos de inspector do Arsenal, inspector e director da Fábrica da Pólvora, membro do Conselho Supremo Militar e do Conselho de Guerra, Inspector geral de Artilharia, etc. ascendendo ao posto de tenente-general. Acompanhou a família real para o Brasil^[187].

NASCIMENTO, Francisco Manuel do — O poeta Filinto Elísio, exilado em Paris, oferece a António de Araújo o “Poema dos Mártires”, em 1812^[188].

NIEMEYER, Conrado Henrique de — Alemão, participa a descoberta de minas de ferro e de turfa. **NYSSSEN, Charles** — Escreve de Livorno.

OBERMÜLLER, G. M. De — Capitão da Primeira Plana da Corte. Entrou ao serviço de Portugal em 1797 com o Príncipe de Waldeck. Pede a remuneração de serviços em 1816.

[184] *Almanach do anno de 1807*, p. 163, 267, 477, 591, 595.

[185] *IDEM*, p. 127, 186.

[186] INOCÊNCIO, tomo III, p. 27.

[187] *Almanach do anno de 1807*, p. 119, 350, 352, 589, 615; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., col. 1018; INOCÊNCIO, tomo II, p. 29; tomo IX, p. 27.

[188] BRAGA, Teófilo — *Filinto Elysio e os dissidentes da Arcádia*, Porto: Livraria Chardron, 1901; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, I vol., col. 498; MOREIRA, Fernando — *Filinto Elísio: o exílio ou o regresso impossível*. Braga: APPACDM, 2000.

OEYNHAUSEN, condessa de (D. Leonor de Almeida Portugal Lorença e Lencastre), (1750-1839) — Conhecida nos fastos literários por *Alcipe*, herdou os títulos de condessa de Assumar e de marquesa de Alorna pela morte do seu irmão o 3.º marquês de Alorna. Exilou-se na sequência da fundação da *Sociedade da Rosa* em 1803. Permaneceu em Londres até finais de 1814, onde sofreu grandes dificuldades económicas e familiares. Regressou a Portugal e empenhou-se na reabilitação do irmão, a qual alcançou, tendo depois ficado na posse do título e da fortuna que ao marquês fora confiscada^[189].

OEYNHAUSEN, Frederica de — Filha da condessa de Oeynhausén.
OEYNHAUSEN, João Ulrico, conde de — Filho da condessa de Oeynhausén.

OLIVEIRA, António Rodrigues Veloso de (1751-1824) — Formado em Direito pela U. de Coimbra seguiu a carreira de magistratura iniciando actividade profissional na Madeira, prosseguindo depois no Brasil onde desempenhou os cargos de chanceler da Relação, Deputado da Junta de Administração da Fazenda e Provedor da Santa casa da Misericórdia na Capitania do Maranhão, entre outros cargos^[190].

OLIVEIRA, Custódio de Campos, Frei — Cirurgião-mor dos exércitos e da armada no Hospital Real Militar no Rio de Janeiro.

PAHLEN, Fedor, conde — Ministro da Rússia em Munique^[191].

PAHLEN, N., conde — Agradece a António de Araújo, em 1816,

[189] CIDADE, Hernâni — *A Marquesa de Alorna. Sua vida e obras reprodução de algumas cartas inéditas*, Porto: Companhia Portuguesa Editora, Lda., [1930]; *Notícia Biográfica da [...] Marquiza de Alorna*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1860, p. 9 nota 1; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, I vol., cols. 50-51; *NPB*, vol. II, p. 254-257.

[190] ALMEIDA, Palmira Morais Rocha de — *op. cit.*, p. 311; BACELAR, Carlos de Almeida Prado, "António Rodrigues Veloso de Oliveira", in *Dicionário de História da Colonização Portuguesa no Brasil*, coord. de Maria Beatriz Nizza da Silva, Lisboa: Verbo, 1994, cols. 593-594.

[191] LEITE, António Pedro de Sousa — *op. cit.*, p. 45.

por ter recuperado o abade Correia da Serra.

PAIVA, Francisco António Ribeiro de — Lente e Director da Faculdade de Filosofia, tendo desempenhado outros cargos de relevo na mesma Universidade^[192].

PAIVA, João Correia de — Representante da Companhia de Vinhos do Alto Douro em Londres.

PAIVA, M. A. de — Pede o cargo de cônsul de Portugal na Grã-Bretanha.

PALMA, conde da (D. Francisco de Assis Mascarenhas), (1779-1843) — Amigo do conde da Barca. Governador de Minas Gerais até 1814. Marquês de São João de Palma (título brasileiro)^[193].

PALMELA, conde de, 1.º (D. Pedro de Sousa e Holstein), (1781-1850) — Amigo do conde da Barca. Enviado Extraordinário e Min. Plenipotenciário na Santa Sé, em Madrid e em Londres. Líder da missão diplomática ao Congresso de Viena^[194].

PEREIRA, Francisco Maria Sodré — Negociante na Praça de Lisboa, na Rua Nova do Marquês de Abrantes, n.º 30. Herdeiro do morgadio dos Sodrés^[195].

PEREIRA, José António — Negociante da Praça de Lisboa, às Janelas Verdes^[196].

PEREIRA, José Leite de Sousa — Governador da Fortaleza de Diu; Capitão-de-mar-e-guerra em Goa, onde serve há 40 anos. Pede a António de Araújo que lhe alcance o ofício perpétuo de Juiz das Comunidades da Província de Bardez.

[192] *Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis*, dir. Manuel Augusto Rodrigues, Coimbra: Arquivo da Universidade, 1992, 2 vols.

[193] *NPB*, vol. III, p. 96-97, 705.

[194] BONIFÁCIO, Maria de Fátima — *O primeiro Duque de Palmela: político e diplomata*, Alfragide: D. Quixote, 2015; *Memórias do Duque de Palmela*, transcrição, pref., ed. Maria de Fátima Bonifácio, Alfragide: Dom Quixote, 2011.

[195] *Almanach do anno de 1807*, p. 501; BARATA, Carlos E. A.; BUENO, António H. Cunha - *Dicionário das Famílias Brasileiras*, 1.ª ed., Rio de Janeiro, 1999.

[196] *Almanach do anno de 1807*, p. 506.

PEREIRA, José Rebelo de Sousa — Pede protecção a António de Araújo.

PEREIRA, Mateus de Abreu, D. — Bispo de São Paulo^[197].

PESSANHA, António Manuel de Almeida Morais — Tenente-coronel, comandante do 1º Corpo de Voluntários Reais do Príncipe. Pede para vender o vinho de embarque a outros compradores sem ser à Junta das Vinhas do Alto Douro.

PESSOA, Manuel Rodrigues Gammeiro (f. 1846) — Amigo de António de Araújo. Negociante da Praça de Lisboa, na travessa da Ascensão, n.º 29. Seguiu a carreira diplomática, foi enviado ao Congresso e Viena. Barão e visconde de Itabaiana^[198].

PIAGGIO, João — Cônsul-geral de Portugal em Génova. Remessas de livros para António de Araújo.

PIMENTA, António Duarte — Capitão do 1º Regimento dos Voluntários Reais do Príncipe.

PIMENTA, Bernardo José — Escreve da vila da Campanha da Princesa, Minas Gerais.

PIMENTEL, Mariana Antónia — Pede protecção.

PINHEIRO, José Feliciano Fernandes (1774-1847) — Remete encomendas de carne seca para os produtores de Porto Alegre a pedido de António de Araújo; remete madeiras. Escreveu os *Anais do Brasil até 1809* e pede protecção para imprimir a obra em Inglaterra ou em Portugal, porque no Brasil é muito caro^[199].

[197] ALMEIDA, Fortunato de — *op. cit.*, vol. III, p. 646.

[198] *Almanach do anno de 1807*, p. 510; *NPB*, vol. III, p. 620.

[199] INOCÊNCIO, tomo IV, p. 320-322; *NPB*, Vol. III, p. 708.

PINHEIRO, Justine — Esposa de Silvestre Pinheiro Ferreira.

PINTO, Inácio Ferreira — Refere a fábrica da pólvora da Lagoa Rodrigo de Freitas, para a qual em muito contribuíam os bons ofícios de António de Araújo.

PINTO, José Machado — Almo-xarife do Arsenal Real da Marinha na Baía.

PINTO, Maria Bárbara Garcez, D. — Pede o retrato do Príncipe Regente para colocar na Casa de Botafogo.

PIRES, Manuel de Sousa — Pede protecção para ser nomeado para a Relação do Porto.

POMBAL, marquês de, 2.º (D. Henrique José de Carvalho e Melo) (1748-1812) — Amigo de António de Araújo, que foi seu testamenteiro. Primogénito do 1º marquês de Pombal. Em 1806 contava com 38 anos de serviços efectivos no Paço e no Tribunal; Presidente do Senado da Câmara de Lisboa até à partida para o Brasil. Acompanhou a Corte para o Brasil seguindo na Nau “Medusa”. Herdou toda a casa de Pombal e vastíssimos direitos senhoriais especialmente no reguengo de Oeiras. Teve uma filha ilegítima que deixou geração extinta^[200].

PONÇADILHA, Manuel Rodrigues — Sargento-mor do 2.º Regimento de Milícias dos Índios da Capitania do Maranhão. Pede protecção para os requerimentos.

PORTO, Francisco Álvaro da Silva Freire do — Foi preso e desterrado em 1789 por Pina Manique. Em 1814, residia em Paris e pretendia regressar a Portugal.

[200] *NPB*, III, p. 150; *GAIO* — *op. cit.*, § 72.14 (título “Carvalhos”); § 66.11 (título “Mendanhas”); § 66.12 (título “Mendanhas”).

POSSER, Joaquim Guilherme da Costa (1761-1839) — Oficial de Secretaria de Estado da Marinha.

PÓVOAS, Sebastião Francisco de Melo e — Casado com a filha do 2.º marquês de Pombal. Governador da Capitania do Rio Grande do Norte^[201].

QUARTIM, António Maria — Envia frutos de São Paulo.

QUEIRÓS, Gregório Francisco de Assis e (1768-1845) — Gravador. Foi discípulo de Joaquim Carneiro da Silva, na Aula Régia de Gravura, e de Bartolozzi, em Londres. Em 1815 após a morte de Bartolozzi, é nomeado Mestre de Desenho e Gravura com as mesmas prerrogativas que haviam sido concedidas ao seu antecessor. Considerado como o maior artista português na arte da gravura. Gravou o retrato de António de Araújo^[202].

QUIM, João Pedro — Encarregado de Negócios de Portugal em Nápoles.

QUINTELA, barão de, 1.º (Joaquim Pedro Quintela), (1748.1817) — Amigo de António de Araújo. Contratador do Tabaco, das Saboarias e dos Diamantes; Sócio da Real Fábrica de Lanifícios de Portalegre e da Sociedade das Reais Fábricas de Lanifícios da Covilhã e Fundão, Sócio da Real Fábrica do Papel da vila de Alenquer^[203].

RATTON, Diogo — Amigo de António de Araújo. Filho de Jácome Ratton; irmão de José Luís e de Teresa e de Henrique José. Negociante da Praça de Lisboa. Dono da Fábrica de fiação de Algodão e da fábrica de Chapéus,

^[201] COSTA, Luís Moreira de Sá e, *A descendência do Marquês de Pombal*, Porto: Tipografia Costa Carregal, 1.ª ed., 1937, p. 27.

^[202] INOCÊNCIO, tomo III, 1859, p. 162-163; PAMPLONA, Fernando de — *Dicionário de pintores e escultores portugueses ou que trabalharam em Portugal*, Edição dirigida e prefaciada por Ricardo Espírito Santo Silva, Lisboa: Livraria Sá da Costa Ed., 1957, Vol. III, p. 259; SOARES, Ernesto — op. cit., Lisboa, 1941, tomo II, p. 439-490.

^[203] *Almanach de 1807*, p. 488, p. 489-490; MARQUES, A. H. de Oliveira - op. cit., II vol., col. 1183.

ambas fechadas devido ao Tratado de Comércio de 1810. Intercedeu junto da António de Araújo para que este reabilitasse seu pai Jácome Ratton. Projectou com António de Araújo a construção uma fábrica de fiação na Quinta da Prova^[204].

RATTON, Jácome — Amigo de António de Araújo. Negociante da Praça de Lisboa, sob a designação comercial de *Jácome Ratton & Filhos*. Sócio-Director (em Lisboa) da Fábrica de Fiação da Quinta da Prova. Exilado na *Setembrizada* de 1810^[205].

RATTON, José Luís — Filho mais novo de Jácome Ratton. Pretendia ser nomeado para o consulado em Londres, onde era comerciante desde 1809.

RAVARAS, Senhoras — Viviam na Rua de São João da Mata n.º 95, Bairro da Lapa, pedem protecção a António de Araújo.

RAYNEVAL — Diplomata francês, recomenda monsieur de Saint Mars que vai para o Brasil com o duque do Luxemburgo.

RAYNSFORD, Carlos — Vive na rua dos Pescadores, Rio de Janeiro. Oferece pó de soda a António de Araújo.

REAL AGRADO, viscondessa do, 1.º (D. Joana Rita de Lacerda de Castelo Branco), (1720-1822) — Açafta de D. Carlota Joaquina, tendo acompanhado a corte para o Brasil nessas funções. Recebeu o título de baronesa e de viscondessa em 1810^[206].

REBELO, C. Joaquim José de Miranda e (n.1747) — Oficial da Secretaria de Estado dos Negócios

^[204] ALCOCHETE, Nuno Daupias de — *Lettres de Diogo Ratton a António de Araújo de Azevedo, Comte da Barca (1812-1817)*, Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1973

^[205] *Recordações de Jácome Ratton [...] sobre ocorrências do seu tempo em Portugal, durante [...] Maio de 1747 a Setembro de 1810* [...], Londres, Impresso por H. Bryer, 1813.

^[206] *Anuário da Nobreza Portuguesa*, tomo II, 1985, p. 1124; *NPB*, vol. III, p. 187-188.

Estrangeiros e da Guerra. Encarregado de Negócios em Viena de Áustria. Compadre do conde da Barca. Colega de Francisco José Maria de Brito na Universidade de Coimbra^[207].

RECAMIER & GAUTREAU — Firma que pretende estabelecer-se na Baía e tratar do negócio da vinda de famílias europeias para o Brasil.

REDINHA, conde da, 2.º (Sebastião José de Carvalho Melo e Daun), (1785-1854) — Neto do 1.º marquês de Pombal. Administrador da Casa de Pombal a partir de 1813 por impossibilidade de seu pai o 1.º conde da Redinha, 4.º conde de Oeiras, 4.º marquês de Pombal^[208].

REIS, Ambrósio Joaquim dos — Em 1814 foi nomeado Conselheiro e Secretário-geral da Legação no Congresso de Viena. Fez a viagem para Viena com António Saldanha da Gama^[209].

REIS, António José da Cunha — Pede protecção para ser nomeado deputado da Junta da Companhia das Vinhas do Alto Douro.

RIBAFRIA, Maria José Rafael de Saldanha Albuquerque e Castro (1778-1833) — Casada com D. Rodrigo António de Melo, pede a protecção de António de Araújo^[210].

RIBEIRO, Elias José — Militar destacado nas Ilhas do Faial e do Pico.

RIBEIRO, João Pedro (f. 1839) — Sócio da Academia das Ciências de Lisboa, Desembargador da Casa da Suplicação, Lente de Diplomática em Lisboa. Oferece-se

para dirigir o Real Arquivo que está em desordem. Pede o cargo de Conselheiro honorário da Fazenda^[211].

RIO MAIOR, conde de, 2.º (António Saldanha Oliveira Jusarte e Sousa), (1776-1826) — Bacharel em Leis e oficial do exército, tomou parte na campanha de 1801 como ajudante-de-campo do general do Gomes Freire de Andrade. Acompanhou a família Real para o Brasil, só regressando em 1821^[212].

RIO PARDO, conde de, 1.º (D. Diogo de Sousa), (1755-1829) — Capitão-General de São Pedro do Rio Grande do Sul; nomeado Vice-rei da Índia em 1816^[213].

RODRIGUES — Membro da Sociedade das Ciências e Belas-Letras de Bordéus, da Sociedade Philomatique. Fundador do Museu de Instrução Pública. Pede o envio de minerais, insectos, aves e moluscos para a colecção do Museu.

ROQUEFEUIL, condessa de — O seu marido, emigrado francês, entrou ao serviço da Marinha portuguesa.

ROSADO, Manuel da Cunha — Pede protecção para requerimentos.

ROVERSI, José Maria — Cónsul-geral de Portugal na Rússia. Comerciante de vinhos em São Petersburgo, fornecedor da Corte Imperial.

SÁ, Bento Alberto da Gama e — Militar da Praça de Santos.

SÁ, Francisco Joaquim Moreira de — Amigo e parente de António de Araújo. Morgado de Sá. Possuía uma fazenda em Minas

[207] *Almanach do anno de 1807*, p.47, 94, 101, 481.

[208] GAI0 – tomo IX, § 73 (título “Carvalhos”); *NPB*, vol. III, p. 151.

[209] *Política, Administração e Finanças Públicas Portuguesas (1750-1820)*, com estudos introdutórios de José Viriato Capela, Braga: I. C. S., Universidade do Minho, 1993.

[210] CANEDO, Fernando de Castro da Silva – *op. cit.*, vol. II, p. 28; 32.

[211] INOCÊNCIO, tomo IV, p. 8-9; tomo X, p. 327.

[212] MARQUES, A. H. de Oliveira – *op. cit.*, I vol., col. 1234; *NPB*, vol. III, p. 226-230.

[213] *NPB*, vol. III, p. 230-233; Oliveira LIMA, 3.ª ed., p. 206, 213, 216

[214] CANEDO, Fernando de Castro da Silva – *op. cit.*, vol. II, p. 293, p. 319.

Gerais, chamada de Santo António do Rio Abaixo.

SÁ, Manuel Ferreira da Câmara Bettencourt e — Intendente da extracção dos diamantes de Sero Frio.

SÁ, Sebastião Correia de (1766-1849) — Desembargador da Casa da Suplicação do Porto; Relata as suas perdas no saque do Porto em 1809^[214].

SACCO, José — Agradece a oportunidade de ter prestado serviços a António de Araújo.

SACRA FAMÍLIA, Alexandre da, D. Frei (1737-1818) — Bispo titular de Malaca e visitante de Angra do Heroísmo. Tio de Almeida Garrett^[215].

SALDANHA, José de — Major. Engenheiro no Rio Pardo. Remete minerais^[216].

SANGUINETTI, Elias — Pretendia o cargo de tradutor junto do governo do Rio Janeiro.

SANTIAGO, Luís Justo de — Soldado na praça de Pernambuco.

SÃO JOSÉ BARCA, António de, Frei — Pregador Jubilado e Guardião do Convento de São Francisco do Porto. Capitão efectivo da 2.^a Companhia do 2.º Batalhão do Regimento de Voluntários Eclesiásticos Seculares e Regulares.

SÃO LUÍS, Francisco de, Frei — Futuro Cardeal Saraiva. Monge beneditino, organizou o cartório da Casa de Sá^[217].

SÃO MARTINHO, Pedro Afonso Galvão de — Coronel de Cavalaria, Comandante do Regimento de Minas Gerais. Envia minerais.

SÃO VICENTE, condessa de, 7.^a (D. Isabel Fausta Cândida José

de Melo e Noronha), (1778-1831) — Antiga Dama Camarista de D. Pedro^[218].

SARMENTO, Domingos dos Santos Moraes — Calígrafo, pede a protecção de António de Araújo.

SARMENTO, Francisco Pereira Peixoto Ferraz — Primo do conde da Barca. Coronel de Milícias e Comandante da 3.^a Brigada de Ordenanças do Minho; Governador de Ponte de Lima. Autor da “História porca, ou breve resumo das asneiras, e disparates praticados no meu governo de Ponte de Lima desde o dia 17 de Março até 7 de Abril do presente anno de 1809”.

SARMENTO, Manuel José de — Oficial Maior Graduado da Secretaria de Estado do Reino; Deputado da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro^[219].

SARMENTO, Manuel Libório de Sousa Mariz — Brigadeiro no Pará, pede o Hábito de Cristo.

SARMENTO, Pedro Caetano Pinto de Moraes — Acusou Gomes Freire de Andrade de conspiração contra a Regência do reino em 1817. Oficial da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros.

SARMENTO, Pedro de Mariz de Sousa (f. 1822) — Vice-Almirante do Estado Maior da Armada Real, do Conselho do Almirantado^[220].

SEIXAS, Gregório José de (1763-1830) — Bacharel formado em Medicina e Filosofia pela Universidade de Coimbra, Professor do Laboratório Químico da Casa da Moeda^[221].

^[215] ALMEIDA, Fortunato de — *op. cit.*, vol. III, p. 492, 599, 628; INOCÊNCIO, tomo I, p. 40; tomo VIII, p. 41-42; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., cols. 1273-1274.

^[216] INOCÊNCIO, tomo XIII, p. 191.

^[217] MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., cols. 1307-1308; RAMOS, Luís de Oliveira — “Frei Francisco de São Luís no Minho”, in *Bracara Augusta*, vol. XX, Julho-Dezembro, 1966, n.º 45-46 (57-58), p. 273-283; IDEM — *O Cardeal Saraiva*, volume I, Porto: Faculdade de Letras, 1972; FREITAS, Cristiana Vieira de — “Dos cartórios da Ordem Beneditina ao Real Archivo da Torre do Tombo: o périplo de Frei Francisco de São Luís Saraiva”, in *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, XXXI, Nº1, 2018, pp. 103-123. https://doi.org/10.14195/2182-7974_31_1_4

^[218] *NPB*, vol. III, p. 356-360.

^[219] *Almanach do anno de 1807*, p. 94

^[220] INOCÊNCIO, tomo VI, p. 433; tomo XVII, p. 221.

^[221] *Almanach do anno de 1807*, p. 342; INOCÊNCIO, tomo III, p. 163.

SEIXAS, João Paulo Bezerra de (1756-1817) — Amigo de António de Araújo. Diplomata nos Estados Unidos, na Haia e em São Petersburgo; ministro no Rio de Janeiro. 1º barão do Itaguaí^[222].

SEIXAS, José Venâncio — Provedor da Casa da Moeda da Baía.

SEQUEIRA, Joaquim Pedro Fragoso da Mota de (f. 1833) — Pensionista régio, viajou durante alguns anos pela Europa, principalmente pela Alemanha, com o intuito de ampliar os seus conhecimentos nas Ciências Naturais, principalmente na Mineralogia e na Agricultura. Nestas incursões foi acompanhado por Manuel Ferreira da Câmara e por José Bonifácio de Andrada e Silva^[223].

SERRA, José Francisco Correia da, Abade (1750-1823) — Amigo de António de Araújo. Botânico e diplomata, foi conselheiro da Legação Portuguesa em Londres, antes de se retirar para os E.U.A., onde ocupou o cargo de Ministro Plenipotenciário português a partir de 1816. Esteve exilado em Paris^[224].

SERRA-CAPRIOLA, Duque — Amigo de António de Araújo. Ministro de Nápoles na corte russa, depois de ter ocupado as legações de Paris e de Turim.

SERVETIÈRE, Commauds de la, Madame — Comenta a nomeação de António de Araújo para São Petersburgo.

SEWELL — Convida António de Araújo para jantar.

SILLEMY, M. G. — Comenta o estado de saúde de António de Araújo.

^[222] INOCÊNCIO, tomo III, p. 431; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, I vol., col. 178; *NPB*, vol. 3, p. 658.

^[223] INOCÊNCIO, tomo IV, p. 143.

^[224] ARAÚJO, Artur da Cunha — “Cartas do Abbade Correia da Serra ao Conde da Barca”, in *Arquivos de História da medicina Portuguesa*, Nova Série — 3.º, Porto: Lemos & C.ª, Suc., 1912, p. 12-19; 49-54; 99-106; 183-191; BOURDON, Léon — *Jose Correia da Serra. ambassadeur du royaume-uni de Portugal et Brésil a Washington. 1816-1820*, Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1975; DAVIS, Richard Beale — *O Abade Correia da Serra na América, 1812-1820*, introd. José Luís Cardoso, Lisboa: ICS — Imprensa de Ciências Sociais, 2013; *Itinerários Histórico-Naturais. José Correia da Serra*, introdução e coordenação editorial, Ana Simões, Ana Carneiro, Maria Paula Diogo, Porto Editora, 2003, p. 1-23.

SILVA, António Pires da — Escreve sobre o levantamento cartográfico do Brasil em 1796.

SILVA, Francisco Borges da — Amigo de António de Araújo. Major do Real Corpo de Engenheiros em comissão do serviço na ilha do S. Miguel^[225].

SILVA, Francisco Manuel Barroso da — Antigo Cirurgião-mor do Estado e do Corpo Militar; Professor da Aula de Anatomia e Cirurgia do Estado da Índia.

SILVA, Guilherme Francisco de Almeida — Pede protecção para requerimentos.

SILVA, Inácio Xavier — Físico-mor do Estado Maior Inferior da Armada Real, pede protecção^[226].

SILVA, João de Campos — Contínuo da Mesa do Despacho Marítimo, pede protecção.

SILVA, Joaquim da Costa e — Tesoureiro-mor do Erário Régio, recomenda o portador da carta^[227].

SILVA, José de Seabra da (1732-1813) — Ministro do Reino^[228].

SILVA, Teotónio José da — Negociante de grosso trato; Administrador da Junta dos Fundos da Companhia de Pernambuco.

SILVA, Tomás António dos Santos e (1751-1816) — Oferece o poema a “Brasíliada” que seria, depois, publicada sob o título *Brazilíada, ou Portugal immune e salvo: poema epico em XII cantos: composto debaixo dos auspícios do ex.mo sr. D. Francisco de Almeida Mello e Castro, enfermeiro mór do hospital real de S. José*. Lisboa, na Imp. Regia 1815^[229].

SILVEIRA, Joaquim José António Lobo da Silveira, D. (1771-1846)

^[225] INOCÊNCIO, tomo II, p. 353-354; tomo IX, p. 271; MATOS, Artur Teodoro de — “Achegas para a história económica e social da Ilha de São Miguel no ano de 1813”, in *Arquipélago*, Série Ciências Humanas, n.º. 1, Jan. 1979, p. 163-180; VITERBO, 1988, vol. I, p. 118.

^[226] *Almanach do anno de 1807*, p. 165; 427.

^[227] INOCÊNCIO, tomo IV, p. 75.

^[228] PEREIRA, Esteves, *et al.* — *op. cit.*, vol. VI, p. 775-777; *GEPB*, vol. 27, p. 915.

^[229] INOCÊNCIO, tomo VII, p. 328-333.

— Ministro Plenipotenciário em Estocolmo. Esteve em Comissão na Cidade Universitária de Göttingen; Enviado Extraordinário ao Congresso de Viena; Ministro Plenipotenciário em Berlim; Amigo íntimo e protegido do conde da Barca, que o tratava por “Jeune Homme”. Escreveu em 1808, *Skizze von Brasilien*, publicada em alemão em Estocolmo. Conde de Oriola em 1820^[230].

SILVEIRA, José Nunes da — Procurador de Miguel de Arriaga Brum da Silveira.

SILVEIRA, Manuel José de Arriaga Brum da (1768-1833) — Desembargador Ouvidor da Casa da Suplicação. Desembargador do Paço. Irmão de Sebastião José e de Miguel de Arriaga Brum da Silveira^[231].

SILVEIRA, Miguel de Arriaga Brum da — Desembargador-Ouvidor de Macau.

SILVEIRA, Sebastião José de Arriaga Brum da — Oficial de Artilharia durante a Guerra Peninsular. Nomeado Governador de São Miguel dos Açores em 1815

SMITH, William Sidney, Sir (1764-1840) — Comandante da Armada Britânica que escoltou a Corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1807. Em 1814 presidiu à Conferência dos Cavaleiros de todas as Ordens da Europa, realizada em Viena^[232].

SOARES, António Marques da Costa — Negociante de Pernambuco; procurador dos herdeiros do 2º marquês de Pombal.

SOBRAL, barão do, 1.º (Geraldo Venceslau Braancamp de Almei-

da Castelo Branco), (1752-1828)

— Negociante da Praça de Lisboa, Deputado da Real Junta do Comércio; barão em 1813. Pede protecção para arrematar o contrato do Tabaco que Quintela deixará vago^[233].

SOBRAL, Hermano José Braancamp de — Pede para ser nomeado para a carreira diplomática em Itália.

SOBREMONTES, Maria del Carmen — Pede protecção.

SOTTOMAYOR, Francisco de Lima Lira — Pede protecção para ser empregado no governo do conde dos Arcos ou na Alfândega da Baía.

SOTTOMAYOR, Inácio de Sá — Primo do conde da Barca; Sargento-mor da Cavalaria de Linha; Intendente da Agricultura das vinhas no Brasil.

SOTTOMAYOR, Maria Inácia Lúcia Pinto Roby Pacheco da Costa Pereira de Vilhena Coutinho (1784-1857) — Prima do conde da Barca. Casada com João de Faria Machado de Miranda Pereira da Rocha Tinoco.

SOUSA, Amaro Vicente Pavão de — Pede a graduação de Marechal de campo com a Inspeção das Coudelarias de Trás-os-Montes.

SOUSA, Francisco de Paula Leite de (1747-1833) — Governador de Armas do Alentejo e, a partir de 1814, Governador de Armas da Corte e da Província da Estremadura. Visconde de Veiros^[234]

SOUSA, João Frederico da Câmara Leme Homem de, D. — Fidalgo da Casa Real; Tenente-coro-

[230] INOCÊNCIO, tomo IV, p. 115; *NPB*, vol. II p. 269; vol. III, p. 79-80.

[231] *Anuário da Nobreza de Portugal*, 1985, tomo II, p. 191; INOCÊNCIO, tomo VI, p. 24; *GAIO*, vol. IV, p. 253 (título “Castros”).

[232] LIMA, Oliveira — *op. cit.*, p. 50-56, 136-139,

[233] *Almanach de* 1807, p. 308, 310, 488, 502; *NPB*, vol. III, p. 392-394.

[234] *NPB*, vol. III, p. 475.

nel do Regimento de Milícias da Cidade do Funchal^[235].

SOUSA, Joaquim de Castro da Fonseca de — Coronel de Milícias em Lamego.

SOUSA, José Manuel Pinto de — Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Roma, em 1807. Oferece uma estampa do “célebre Morgan”^[236].

SOUSA, Luís Pinto de, D. (1762-1837) — Irmão do conde de Rio Pardo, afilhado do conde da Barca^[237].

SOUSA, Luís Vasconcelos e (1742-1809) — Presidente do Erário Régio e Presidente do Conselho da Fazenda. Conde de Figueiró^[238].

STRANGFORD, Lord (Percy Clinton Sidney Smith), (1780-1855) — Ministro Plenipotenciário de S.M.B. em Lisboa e no Rio de Janeiro. Acompanhou a corte^[239].

STUART, Charles (1779-1845) — Ministro Plenipotenciário da Grã-Bretanha em Lisboa em 1813. Vivia no Palácio das Janelas Verdes que pertencera ao marquês de Pombal. Futuro conde de Machico e marquês de Angra^[240].

STUBY, G. — Pede protecção para os seus requerimentos.

SUMTER, Thomas (1734-1832) — Foi o primeiro embaixador dos E.U.A. acreditado no Brasil (1809), tendo chegado ao Rio de Janeiro em 1810^[241].

SUSSEX, Duque de (Príncipe Augusto Frederico), (1773-1843) — Sexto filho do rei Jorge III de Inglaterra e irmão de Jorge IV, distinguiu-se pelas opiniões libe-

rais. Residiu em Portugal de 1801 a 1805, parte do tempo na companhia de seu irmão, o duque de Kent, e procurou reforçar a aliança luso-britânica, então abalada pela França Napoleónica. Teve parte importante no desenvolvimento da maçonaria portuguesa^[242].

SWERTCHKOFF, Alexis — Conselheiro da legação russa no Rio de Janeiro^[243].

TABORDA, José da Cunha (1766-1836) — Pintor distinto, oferece a António de Araújo as “*Regras da arte de pintura, com breves reflexões criticas sobre os caracteres distinctivos de suas escolas, vidas e quadros de seus mais celebres professores: escriptas na lingua latina por Miguel Angelo Prunetti, e traduzidas em portuguez. Accresce a memoria dos mais famosos pintores portuguezes, e dos melhores quadros seus, que escrevia o traductor.*” Lisboa, na Imp. Regia 1815^[244].

TALLEYRAND-PERIGÓRD, Catherine Noëlle — Casada com o Príncipe Talleyrand^[245].

TALLEYRAND-PERIGORD, Maurice Alexandre Angélique de (1754-1838) — Ministro dos Negócios Estrangeiros de França, mantém negociações de paz com o seu homólogo António de Araújo. Comunica a paz de Tilsit^[246].

TEIXEIRA, António José da Silva — Frade. Pede protecção para requerimentos.

TENÓRIO, Maria da Graça de Lacerda — Amiga de António de Araújo. Irmã de Maria da Penha de Lacerda e do 1.º visconde de Juromenha.

^[242] DIAS, Graça e J. S. da Silva — *Os primórdios da Maçonaria em Portugal*, 2.ª edição, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986, 2 vols.; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., cols. 403-1404.

^[243] LIMA, Oliveira — *op. cit.*, p. 534

^[244] INOCÊNCIO, tomo IV, p. 302.

^[245] RODRIGUES, Abel — “A colecção de gravuras do Arquivo Distrital de Braga: estudo e catálogo”, in *FORUM*, n.º 35, Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho, Jan-Jun de 2004, p. 101.

^[246] GAGÉ, Jean — “António de Araújo, Talleyrand et les negociations secrètes pour la paix de Portugal”, in *Bulletin des Études Portugaises et de l’Institut Français au Portugal*, Nouvelle Série, Tome Quatorzième, Coimbra: Coimbra Editora, 1950, p. 39-131.

^[235] CANEDO, Fernando de Castro da Silva — *op. cit.*, vol. II, p. 357; 383. AFONSO, Domingos Araújo, *et al.* — *op. cit.*, tomo I, p. 440.

^[236] *Almanach do anno de 1807*, p. 45, 624.

^[237] BRITO, Manuel da Costa Juzarte de, *et al.* — *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Lisboa, 2002, p. 544.

^[238] PAIXÃO, Judite Cavaleiro, *et al.* — *op. cit.*; *NPB*, vol. II, p. 601-602.

^[239] *Almanach do anno de 1807*, p. 641.

^[240] *GEPB*, vol. 2, p. 684; *NPB*, vol. 2, p. 285.

^[241] LIMA, Oliveira — *op. cit.*, p. 61, 141.

TEOTÓNIO, Miguel — Capitão do navio “Imperador da América”.

TINOCO, João de Faria Machado de Miranda Pereira da Rocha (1771-1842) — Primo do conde da Barca. Senhor da Casa e Quinta das Hortas, em Braga. Em 1817, rejeitou o pedido de casamento que António de Vasconcelos Abranches Castelo Branco (irmão do cunhado de António de Araújo de Azevedo, Roque Ribeiro futuro visconde de Midões) endereçou à sua filha. A mulher de João de Faria fugiu para o convento de Santa Ana e ele declarou-a “morta civilmente”^[247].

TITIUS, Charles Henry, Dr. — Encarregado da Colecção Mineralógica do Eleitor do Saxe em Dresde. Em 1802, envia um prospecto de uma colecção mineralógica composta por milhares de peças^[248].

TORRALBA E DE TALARA, conde de — Ministro espanhol em 1807.

TORRE BELA, visconde de, 1.º (Fernando José Correia Brandão Bettencourt de Noronha Henriques) (1768-1821) — Diplomata em Hamburgo, Estocolmo, Berlim, Viena e Nápoles^[249].

TORRE BELA, viscondessa de, 1.ª (D. Emília Henriqueta Pinto de Sousa Coutinho), (1775-1850) — Dama da Ordem de São João de Jerusalém.

TRECHARD — Envia notícias sobre a Academia Imperial de Música.

TRÉVISE, Duque de (Edouard Adolphe Casimir Joseph Mor-

tier) — Agradece a Grã-cruz que o Príncipe Regente lhe concedeu em 1804.

TROÇA, Maria Joaquina Rosa — Pede protecção para requerimentos.

VALE DE REIS, conde de, 6.º (D. Nuno José Fulgêncio Agostinho João Nepomuceno de Mendonça Moura), (1733-1799) — Governador e Capitão General do Algarve^[250].

VAN BLENTY, Johannes Philuppus — Remete espécies botânicas do Cabo da Boa Esperança.

VAN BRIENNEN, Salomon — Cônsul em Arcangel^[251].

VANDELLI, Alexandre António (1784-1859) — Filho de Domingos Vandelli. Remete o “Ensaio sobre o bronze das peças de artilharia que se inutilizaram no cerco de Badajoz”. Pede para ser nomeado para o Laboratório Químico da Casa da Moeda e para a Intendência das Minas^[252].

VANERIO, Eusébio — Director da Casa da Educação.

VARNHAGEN, Frederico Luís Guilherme (1783-1842) — Director da fábrica de ferro de São João do Ipanema no Brasil e depois Administrador Geral das Matas e Pinhais do Reino em Portugal^[253].

VASCONCELOS, José Luís de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, D. (1785-1855) — Filho do morgado de Mateus, D. José Maria de Sousa. Ajudante do Marechal Beresford durante a Guerra Peninsular. Ingressou depois na carreira diplomática servindo em Londres, Madrid,

[250] IDEM, vol. III, p. 465.

[251] *Almanach do anno de 1807*, p. 479.

[252] INOCÊNCIO, tomo VIII, p. 30.

[253] IDEM, tomo III, p. 100-101; *Memória estatística-económico-administrativa (...)*, 1939, p. 37, nota 1.

[247] GAIO, vol. V, p. 120, título “Farias”.

[248] LEITE, António Pedro Sousa — *op. cit.*, p. 27.

[249] *NPB*, vol. III, p. 442.

Paris e, mais tarde, na Rússia. Foi nomeado para acompanhar o casamento das Infantas em Madrid. Recebeu o título de conde de Vila Real em 1823^[254].

VASCONCELOS, Manuel Veloso da Silveira Nóbrega e — Pede protecção para o requerimento.

VASCONCELOS, Marta Maria Francisca de, D. — Pede protecção para o requerimento.

VEIGA, Inocêncio de Sequeira da — Pede protecção para o requerimento.

VELHO, M. Francisco — Primo do conde do Barca; propõe-lhe a compra de livros em 1785.

VELOSO, Antónia, D. — Prima do conde do Barca.

VELOSO, José Mariano da Conceição — Frade. Refere-se ao título, colação e posse de um beneficiado em Salzedas.

VERDIER, Helena Frizoni, D. — Casada com Timóteo Lecussan Verdier que em 1789 fundou a Fábrica de Fiação e tecidos de Tomar juntamente com Jácome Ratton. Pede a protecção de António de Araújo para que o seu marido possa voltar a Portugal e recuperar o investimento feito em Tomar^[255].

VIEIRA, Francisco da Silva — Pede protecção para o requerimento.

VIEIRA, José Gonçalves — Militar em Gibraltar. Informa das movimentações dos exércitos em 1810.

VIGODET, Gaspar (1764-1834) — Tenente-general espanhol que acompanhou as Infantas de Portugal na sua viagem para Espanha para casarem com Fernando VII e com o Infante D. Carlos^[256].

[254] *GEPB*, vol. 35, p. 869; MARQUES, A. H. de Oliveira — *op. cit.*, II vol., cols. 1493;

[255] *GEPB*, vol. XXXIV, p. 658; LE GENTIL, George — *Les Français en Potugal*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1928; MOREIRA, Fernando — *op. cit.*, p. 224, nota 682.

[256] *NPB*, vol. I, p. 708; PEREIRA, Ângelo — *op. cit.*, 1946, p. 174.

VILAS BOAS, Manuel do Cenáculo de, D. Frei (1724-1814) — Amigo de António de Araújo, tio de Francisco José Maria de Brito. Arcebispo de Évora, refere-se à destruição das invasões francesas^[257].

WAITZ D'ESCHEN, barão de — Ministro do Eleitor do Hesse. Recomenda o barão de Eschwege à protecção de António de Araújo.

WALKER, James — Capitão de Mar e Guerra, agradece o convite para servir no Brasil.

WALLIS, Francis — Refere-se à fábrica de fiação que dirige, em 1814, em Santa Cruz.

WEINHOLTZ, Emília de Bivar Albuquerque e Mendonça, D. — Filha do falecido brigadeiro Cristiano Weinholtz.

WESTIN, Lourenço — Agente diplomático da Suécia, refere-se aos ordenados dos naturalistas Jorge Freireiss e Frederico Sellow.

WOODFORD, E. H. — Comenta as observações botânicas efectuadas em São Paulo.

WYLIE, William — Sobre a construção de uma estrada de Parnaíba a Curitiba e a introdução de máquinas agrícolas no Brasil.

[257] ALCOCHETE, Nuno Daupias de — *Humanismo e diplomacia: correspondência literária (1789-1804) de Francisco José Maria de Brito com Dom Frei Manuel do Cenáculo*, Paris: F.C.G. Centro Cultural Português, 1976; TELLES, Patrícia D. — *op. cit.*



FIGURA 4.

Casa de Sá nos anos 80 e na atualidade.

FONTE · Casa de Sá